

Uni-FACEF CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA

LÍVIA DUARTE ALONSO

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PEDAGOGIA LOGOSÓFICA:

trilhas para construção de saberes, consciência e humanização no
ensino básico brasileiro

**FRANCA
2026**

LÍVIA DUARTE ALONSO

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PEDAGOGIA LOGOSÓFICA:
trilhas para construção de saberes, consciência e humanização no
ensino básico brasileiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Desenvolvimento Regional – Mestrado Interdisciplinar, do
Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF, para
obtenção do título de Mestra.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Social e Políticas
Públicas

Orientador: Prof. Dr. José Alfredo de Pádua Guerra

FRANCA
2026

Alonso, Livia Duarte

A51d Desenvolvimento educacional e pedagogia logosófica: trilhas para construção de saberes, consciência e humanização no ensino básico brasileiro. / Livia Duarte Alonso. – Franca (SP): Uni- FACEF, 2026. 100p.; il.

Orientador: Prof. Dr. José Alfredo de Pádua Guerra
Dissertação de Mestrado – Uni-FACEF
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional
(Desenvolvimento Social e Políticas Públicas)

1. Formação de jovens. 2. Logosofia. 3. Desenvolvimento humano. 4. Desenvolvimento social. 5. Terceiro setor. IT.

CDD 371.3

LÍVIA DUARTE ALONSO

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PEDAGOGIA LOGOSÓFICA:
trilhas para construção de saberes, consciência e humanização no
ensino básico brasileiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Desenvolvimento Regional – Mestrado Interdisciplinar, do
Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF, para
obtenção do título de Mestra.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Social e Políticas
Públicas

Orientador: Prof. Dr. José Alfredo de Pádua Guerra

Franca, 29 de maio de 2026.

Orientador(a): _____

Nome: Prof. Dr. José Alfredo de Pádua Guerra

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF

Examinador(a): _____

Nome: Profa. Dra. Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF

Examinador(a): _____

Nome: Profa. Dra. Ursula Mattioli Mello

Instituição: Instituto de Ensino e Pesquisa - Insper

Aos que buscam, em cada pequeno gesto, construir um mundo melhor para as gerações futuras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

- ao meu orientador, prof. Dr. José Alfredo de Pádua Guerra, por toda a ajuda e orientação;
- à banca avaliadora, composta pelas professoras Dras. Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira e Ursula Mattioli Mello, pelas valiosas sugestões que contribuíram para o enriquecimento deste trabalho;
- ao Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF, por me oportunizar a realização deste mestrado;
- aos professores e colegas do mestrado, pelos debates e pelos trabalhos desenvolvidos, que contribuíram para o meu crescimento intelectual e pessoal, especialmente à profa. Dra. Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira e ao meu querido amigo Henrique Botelho;
- às minhas amigas de trabalho, Claudine e Roberta, que foram grandes incentivadores desse projeto;
- aos estimados colegas das Fundações Logosóficas de Franca, Uberaba e Uberlândia, pela valiosa partilha de saberes e pelo estímulo constante à superação e ao cultivo de propósitos superiores.
- à minha mãe, pelo incentivo constante aos estudos e por sempre acreditar nos meus sonhos;
- ao meu marido, meu porto seguro, pelo apoio, compreensão e presença em todos os momentos desta caminhada;
- às secretárias da Pós-graduação Layla e Daniela pela pronta atenção dispensada; e

- a Deus, pela concretização desta etapa e por permitir a presença de tantas pessoas queridas em minha trajetória.

Conseguir que as gerações futuras sejam mais felizes que a nossa será o maior prêmio a que se possa aspirar. Não haverá valor comparável ao cumprimento dessa grande missão, que consiste em preparar para a humanidade futura um mundo melhor.

Carlos Bernardo González Pecotche

RESUMO

O estudo tematiza a contribuição da Logosofia na formação de jovens e no desenvolvimento regional. A Logosofia, criada por Carlos Bernardo González Pecotche, propõe um método de evolução consciente baseado no autoconhecimento, na ampliação das faculdades mentais e na integração harmônica do indivíduo. A investigação considera o papel do Terceiro Setor na promoção de transformações sociais e analisa como a Fundação Logosófica, enquanto organização sem fins lucrativos, pode colaborar na formação integral de jovens. O Terceiro Setor engloba instituições como ONGs e fundações, que atuam em demandas sociais não atendidas pelo Estado e pelo mercado (Salamon, 1999). As fundações são entidades privadas sem fins lucrativos que visam a finalidades específicas (Di Pietro, 2025). A Fundação Logosófica tem como foco promover o desenvolvimento integral do ser humano por meio do autoconhecimento, da consciência ética e do cultivo de valores. Esta dissertação investiga de que maneira a Fundação Logosófica, enquanto organização do Terceiro Setor, pode contribuir para a formação integral de jovens no contexto escolar e para o desenvolvimento regional. Face ao contexto, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: como os princípios da Logosofia podem contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo? Para responder a essa pergunta, foi elaborado o objetivo geral de analisar como os princípios e práticas da Logosofia, promovidos pela Fundação Logosófica, repercutem na formação integral de jovens e contribuem para o desenvolvimento humano; e a fim de alcançá-los foram traçados os objetivos específicos: estudar o terceiro setor e o reflexo do desenvolvimento social; apresentar a fundamentação teórica, histórica e acadêmica da Logosofia, considerando sua contribuição para o desenvolvimento humano; analisar como as iniciativas promovidas pela Fundação Logosófica podem favorecer ações de desenvolvimento humano por meio da educação; investigar a relação entre a formação logosófica e o desenvolvimento de competências socioemocionais; compreender a aplicabilidade dos princípios logosóficos no contexto educacional; avaliar a formação logosófica na possível conscientização e a relação com o desenvolvimento humano no contexto escolar, a fim de avaliar o potencial da Fundação Logosófica de promover valores éticos, pensamento crítico e ações colaborativas. O estudo adotou uma metodologia mista, uma vez que se utiliza de uma revisão bibliográfica e um estudo de caso. O estudo de caso foi realizado no Colégio Logosófico de Uberlândia/MG, onde foram aplicados questionários à Diretora, à Coordenadora Pedagógica e a 2 (duas) Educadoras do Colégio. Por meio das duas etapas metodológicas, a proposta de impacto foi realizada a proposição de um plano de ensino com o tema “Fundamentos da Pedagogia Logosófica e arte de ensinar”, com o intuito de promover o contato de estudantes e educadores com alguns princípios da pedagogia logosófica, mesmo fora dos colégios logosóficos.

Palavras-chaves: formação de jovens; logosofia; desenvolvimento humano; desenvolvimento social; terceiro setor.

ABSTRACT

This study addresses the contribution of Logosophy to the education of young people and regional development. Logosophy, created by Carlos Bernardo González Pecotche, proposes a method of conscious evolution based on self-knowledge, the expansion of mental faculties, and the harmonious integration of the individual. The research considers the role of the Third Sector in promoting social transformations and analyzes how the Logosophical Foundation, as a non-profit organization, can collaborate in the integral education of young people. The Third Sector encompasses institutions such as NGOs and foundations, which address social demands not met by the State and the market (Salamon, 1999). Foundations are private non-profit entities that pursue specific purposes (Di Pietro, 2025). The Logosophical Foundation focuses on promoting the integral development of the human being through self-knowledge, ethical awareness, and the cultivation of values. This dissertation investigates how the Logosophical Foundation, as a Third Sector organization, can contribute to the integral education of young people in the school context and to regional development. Given this context, the following research problem was formulated: how can the principles of Logosophy contribute to the integral development of the individual? To answer this question, the general objective was to analyze how the principles and practices of Logosophy, promoted by the Logosophical Foundation, impact the integral formation of young people and contribute to human development; and in order to achieve this, the specific objectives were outlined: to study the third sector and its reflection on social development; to present the theoretical, historical, and academic foundations of Logosophy, considering its contribution to human development; to analyze how the initiatives promoted by the Logosophical Foundation can favor human development actions through education; to investigate the relationship between logosophical training and the development of socio-emotional skills; to understand the applicability of logosophical principles in the educational context; to evaluate logosophical training in its potential for raising awareness and its relationship with human development in the school context. This was done in order to assess the potential of the Logosophical Foundation to promote ethical values, critical thinking, and collaborative actions. This study adopted a mixed methodology, employing both a literature review and a case study. The case study was conducted at the Logosophical College of Uberlândia/MG, where questionnaires were administered to the Director, the Pedagogical Coordinator, and two educators from the college. Through these two methodological stages, the proposed impact involved creating a teaching plan on the theme "Fundamentals of Logosophical Pedagogy and the art of teaching," aiming to promote contact between students and educators with some principles of logosophical pedagogy, even outside of logosophical colleges.

Keywords: youth development; logosophy; human development; social development; third sector.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	27
Figura 2 – Mapa das sedes da Fundação Logosófica no mundo.....	43
Figura 3 – Mapa das sedes da Fundação Logosófica no Brasil.....	44
Figura 4 – Sedes da Fundação com Colégios Logosóficos.....	45
Figura 5 - Fachada do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	60
Figura 6 - Sala de aula do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	61
Figura 7 - Sala de aula do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	61
Figura 8 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	62
Figura 9 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	63
Figura 10 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	63
Figura 11 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	64
Figura 12 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	64
Figura 13 - Quadra de esportes do Colégio Logosófico de Uberlândia.....	65
Figura 14 - Capa do livro Na ameixeira-amarela.....	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTOS HUMANO E EDUCACIONAL: concepções teórico-acadêmicas	23
2.1 DESENVOLVIMENTOS EDUCACIONAL E HUMANO.....	26
2.2 DESENVOLVIMENTOS HUMANO E EDUCACIONAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	32
3 TERCEIRO SETOR E EDUCAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS: em foco as Fundações.....	37
3.1 FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA	40
4 PEDAGOGIA LOGOSÓFICA: concepções que fundamentam o processo educacional de acordo à pedagogia logosófica.....	Erro! Indicador não definido.7
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ESTUDO DE CASO	59
6 PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTEGRATIVAS ENTRE A LOGOSOFIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DO TERCEIRO SETOR E EDUCAÇÃO	79
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIOS	99
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIOS	100

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir de uma inquietação pessoal vivenciada durante a minha graduação em Direito, quando tive meu primeiro contato com a Logosofia, por meio das obras de seu fundador, Carlos Bernardo González Pecotche¹. Aos 20 anos, ingressei na Fundação Logosófica como colaboradora voluntária e, desde então, venho me beneficiando dos ensinamentos logosóficos, que influenciaram profundamente minha formação pessoal e profissional. A partir dessa vivência, surgiu o desejo de desenvolver um tema, em forma de investigação científica, que pudesse articular os estudos logosóficos com alguma das realizações da Fundação Logosófica, especialmente no campo da educação.

A Logosofia, ciência que fundamenta a Pedagogia Logosófica, propõe um método de evolução consciente que visa o autoconhecimento, o desenvolvimento das faculdades mentais e a integração harmônica do indivíduo com seu meio. A abordagem revela conhecimentos de natureza transcendentais, oriundos da Sabedoria Universal, e concede ao espírito humano a prerrogativa de reinar na vida do ser a quem anima, por meio de um novo entendimento sobre si mesmo, sobre Deus, sobre o Universo e suas Leis eternas, constituindo-se em uma forma de sentir e conceber a vida.

A partir desses princípios, a Pedagogia Logosófica surge como uma linha pedagógica original, que além de se fundamentar na Logosofia, proporciona, ao ser humano, o conhecimento necessário para sua evolução integral. Ao englobar as dimensões moral, mental e espiritual, a pedagogia oferece uma análise ampla do ser humano, que se inicia na infância e se estende até a vida adulta. A proposta vai além do desenvolvimento intelectual, ao atuar nas causas profundas da formação

¹ Carlos Bernardo González Pecotche nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 11 de agosto de 1901, e faleceu na mesma cidade em 4 de abril de 1963. Foi um pensador, educador e humanista argentino, reconhecido por fundar a Logosofia, uma ciência que propõe o autoconhecimento e o aprimoramento consciente do ser humano. Em 11 de agosto de 1930, fundou a primeira Escola de Logosofia na cidade de Córdoba, Argentina. Publicou mais de vinte livros. Em 1962, criou a primeira escola primária que aplicava a pedagogia logosófica em Montevideu, seguida por outra em Belo Horizonte em 1963. Atualmente, o Sistema Logosófico de Educação conta com escolas na Argentina, Brasil e Uruguai. Seu legado permanece vivo através da Fundação Logosófica, que continua promovendo seus ensinamentos e expandindo sua obra pelo mundo (Anuário, 2022).

humana, visando à construção de um indivíduo mais consciente² e capaz de contribuir para uma humanidade melhor.

O objetivo principal da Fundação Logosófica é oferecer recursos e ferramentas para que as pessoas possam explorar seu potencial interior, refletir sobre suas ações e decisões, e cultivar uma vida mais consciente e plena. Através de cursos, palestras e publicações, dissemina os princípios logosóficos, incentivando uma educação que valorize não apenas o conhecimento intelectual, mas também o desenvolvimento emocional e ético (Anuário, 2022).

Assim, a Fundação Logosófica³ se empenha em formar indivíduos mais conscientes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade e de alcançar um estado de harmonia interior. A Instituição também desenvolve ações voltadas à

² “Em princípio, sendo que um dos objetivos principais da Logosofia é a formação consciente do ser mediante o método de enriquecimento da consciência e, conseqüentemente, de seu exercício racional e permanente em todos os momentos da vida, os benefícios advindos desta nova conduta constituem um de seus mais apreciáveis resultados. O conceito logosófico de consciência – ressaltamos mais uma vez – difere notavelmente do comum. Para a Logosofia, consciência é algo mais que uma mera expressão filosófica ou literária. É uma realidade da qual está alheia a imensa maioria dos seres humanos. E está alheia porque a ninguém ocorre que, para ser verdadeiramente consciente em todos os instantes da vida – isto é, quando se pensa, quando não se pensa, quando se trabalha ou não se faz nada, quando se estuda ou não –, e em todos os movimentos que executamos durante o dia – quando andamos, sentamos, comemos, bebemos, lemos, rimos ou estamos de mau humor –, é necessário que nossa consciência esteja atenta e nos recorde que, para nos constituirmos em autênticos donos de nossa vida, devemos fazer dela uma sucessão de fatos felizes, que aumentem o valor de seu conteúdo. Para isso, é absolutamente importante que nada escape ao seu controle imediato. Esse controle opera quando nossa faculdade de pensar e nossos pensamentos, atuando sob a direção inteligente de um grande propósito, como é o de evoluir conscientemente, não omitem esforço algum para alcançar as alturas do saber transcendente, que é aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, invulnerabilidade mental, moral e espiritual. Aprecie-se, agora, a diferença fundamental entre a acepção comum do termo “consciência” e a que lhe é atribuída na concepção logosófica” (Pecotche, 2017, p.35).

Para a Logosofia “a consciência deve ser enriquecida pelo homem com os conhecimentos que tendam ao seu aperfeiçoamento e o capacitem para cumprir a alta finalidade humana, que é a posse dos grandes segredos – visíveis umas vezes e invisíveis outras – que envolvem e interpenetram sua prodigiosa existência sobre a Terra” (Pecotche, 2015, p.132).

³ “Nas sedes culturais da Fundação Logosófica, os estudantes se distribuem em setores (masculino e feminino). Os setores constam de núcleos diferenciados, que se formam de acordo com a idade dos integrantes, suas aptidões e o grau de capacitação alcançado. Cada um desses núcleos funciona sob a direção pedagógica de um diretor ou diretora com seus respectivos ajudantes, e neles se realiza o intercâmbio de pontos de vista e se somam os esforços tendentes a descobrir o elemento que é mister achar para se chegar à compreensão que se busca. É ali, nesse âmbito favorável ao cultivo do afeto e do respeito, onde cada um recolhe a parte de ilustração necessária para completar seus estudos e afastar dificuldades na captação do pensamento que anima este ou aquele ensinamento, e onde aprende a analisar o pensamento que intervém num ou noutro comportamento alheio, não ajustado, a seu juízo, ao tom sempre equilibrado da palavra ou do conceito logosófico. Compreender-se-á que o concurso de outros cultores desta ciência também permite a observação dos adiantamentos que os demais acusam, fato este que, além de facilitar a avaliação cabal dos próprios merecimentos, age como estímulo no estudante” (Pecotche, 2017, p. 22).

formação dos jovens, oferecendo-lhes ferramentas conceituais e práticas que favorecem o desenvolvimento de valores, da autonomia mental e de uma consciência mais lúcida sobre si mesmos e o mundo ao seu redor.

Para Pecotche (*apud* Almeida, 2023), o ensino Logosófico propõe promover a felicidade, combinada com o ato de aprender, o bem-dizer e o bem-pensar. Para edificar os alicerces de uma nova civilização, disponibiliza escolas, um método científico e os seus conhecimentos singulares sobre o funcionamento da estrutura psicológica e espiritual do ser humano.

Atualmente, a Logosofia está presente em diversos países, com 89 unidades no Brasil, entre sedes culturais e colégios, sendo 10 (dez) desses colégios. Além disso, há 4 (quatro) colégios na Argentina e 2 (dois) no Uruguai (Sistema Logosófico de Educação, 2025, *online*), todos integrando o Sistema Logosófico de Ensino. Os colégios têm demonstrado, por meio de estudos e análises técnicas, que é possível formar seres mais conscientes, equilibrados e felizes, alinhando a educação ao desenvolvimento integral do ser humano.

O conceito de formação integral tem origem em Paulo Freire que apresenta uma visão de educação que transcende a simples instrução formativa. Para Freire (2022), a educação deve capacitar o indivíduo a se tornar não apenas crítico e consciente, mas também transformador de sua realidade. Essa noção de consciência freireana encontra eco e método na abordagem logosófica. Para a Logosofia, a consciência transcende a definição puramente abstrata, configurando-se como uma realidade prática que exige atenção constante sobre os atos e pensamentos. Esse estado de "vigilância" permite que o indivíduo assuma o controle de sua própria vida, transformando-a em uma trajetória de evolução consciente. Tal processo é impulsionado por um propósito superior que visa o aperfeiçoamento integral e a conquista de uma maior estabilidade mental e moral (Pecotche, 2017).

Concomitantemente, tanto a proposta pedagógica da Logosofia quanto a visão de Freire (2022) convergem para um objetivo comum: a transformação social e pessoal. Neste contexto, o Terceiro Setor desempenha um papel fundamental.

Fischer (2005) afirma que o Terceiro Setor é o conjunto de organizações sem fins lucrativos que atuam de forma independente do governo e do setor privado, com a missão de promover o bem-estar social. Essas entidades, incluindo ONGs, associações, fundações e entidades filantrópicas, buscam resolver as expressões das questões sociais, ambientais, culturais e educacionais.

O terceiro setor assume um papel estratégico ao mobilizar recursos e articular soluções para demandas que o Estado e o mercado não conseguem suprir, além de fortalecer a cidadania, promover a inclusão social e defender direitos de grupos vulneráveis (Fischer, 2005). Ao fazer isso, essas organizações tornam-se agentes fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, participativa e igualitária.

Dentre as organizações, destacam-se as fundações, que são entidades de direito privado sem fins lucrativos e com personalidade jurídica. São administradas de acordo com os objetivos e os fundamentos de seu instituidor que pode ser uma pessoa física ou jurídica capaz de indicar um patrimônio em sua constituição (Ari, 2020).

Para o funcionamento, há a criação de um estatuto que estabelece os direitos e os deveres da instituição. Quaisquer mudanças só podem ser feitas pela maioria dos membros, de acordo com o artigo 68 do Código Civil e devem ser aprovadas pelo Ministério Público, sendo ele o curador de todas as fundações, responsável pela fiscalização das instituições.

No contexto brasileiro, as fundações têm se mostrado como eficazes meios na implementação de projetos sociais, educacionais e culturais, atuando, muitas vezes, por meio de parcerias entre o setor público e a iniciativa privada. Essas instituições contribuem significativamente para a formulação e execução de ações voltadas ao bem-estar coletivo.

A relevância para a sociedade está em sua capacidade de preencher lacunas no atendimento a necessidades coletivas, inovar em soluções para problemas sociais e fomentar a participação cidadã, promovendo assim maior equilíbrio e justiça social (Fischer, 2005). Além disso, colabora com o poder público em diversas áreas, como saúde, educação e meio ambiente, ampliando sua relevância nas políticas públicas.

A Fundação Logosófica é um exemplo representativo desse modelo institucional, dedicada à difusão dos princípios logosóficos e à promoção do desenvolvimento integral do ser humano. Por meio de suas ações, propõe-se estimular a evolução da consciência e a melhoria da qualidade de vida, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e socialmente responsáveis (Anuário, 2022).

Nesse sentido, ao considerar o papel das organizações da sociedade civil na promoção de direitos sociais, torna-se relevante situar a atuação no âmbito das políticas públicas. As políticas públicas são compreendidas como um conjunto de decisões e ações adotadas pelo Estado com vistas à solução de problemas públicos e à efetivação de direitos sociais, conforme a concepção de Secchi (2013). No campo educacional, tais políticas expressam concepções de educação, de sociedade e de formação humana, conforme destaca Saviani (2011), ao compreender a educação como prática social.

A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como direito social fundamental e dever do Estado, o que impõe a formulação e a implementação de políticas públicas capazes de materializar esse direito. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) configura-se como uma política pública educacional de abrangência nacional, ao instituir referenciais comuns para a educação básica e orientar a organização dos currículos e das práticas pedagógicas nos diferentes sistemas de ensino.

Diante desse cenário, surge o espaço de atuação de organizações do Terceiro Setor em caráter complementar às políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere à formação integral dos sujeitos e aos desenvolvimento social.

Assim, estabelecida a problematização entre a Logosofia e o Terceiro Setor, o presente estudo, apresenta o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a Fundação Logosófica, enquanto organização sem fins lucrativos, pode contribuir para a formação integral de jovens no contexto escolar de ensino regular e para o desenvolvimento regional?

Com base na problemática, esta investigação parte das seguintes hipóteses: 1) as instituições do Terceiro Setor, em especial as educacionais, baseadas em filosofias humanistas como a Logosofia, possuem potencial para fomentar valores éticos, pensamento crítico e ações colaborativas, elementos essenciais para o progresso sustentável de indivíduos e comunidades; 2) a formação logosófica, ao promover o autoconhecimento e o desenvolvimento integral do ser humano, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, impactando positivamente a formação de jovens no contexto escolar; e 3) A inserção de conteúdos e práticas logosóficas na educação básica pode ampliar a efetividade das propostas curriculares previstas na BNCC, especialmente no que se refere à

formação integral e ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como o ODS 4 – Educação de Qualidade.

Assim, o objetivo geral do estudo é investigar como os princípios e as práticas da Logosofia, promovidos pela Fundação Logosófica, repercutem na formação integral de jovens estudantes e, conseqüentemente, para o desenvolvimento humano. A proposta é compreender como os conceitos logosóficos, difundidos por meio do Sistema Logosófico de Ensino, podem influenciar positivamente os processos de crescimento pessoal e social dos estudantes. A partir dessa análise, pretende-se identificar como valores éticos e culturais podem contribuir para as melhores práticas em termos de desenvolvimento humano e social dos indivíduos e suas demandas, promovendo, assim, um desenvolvimento transformador, nos moldes freireanos, e inclusivo entre os jovens.

Para alcance do objetivo geral, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- estudar o terceiro setor e o reflexo do desenvolvimento social;
- apresentar a fundamentação teórica, histórica e acadêmica da Logosofia, considerando sua contribuição para o desenvolvimento humano;
- analisar como as iniciativas promovidas pela Fundação Logosófica podem favorecer ações de desenvolvimento humano por meio da educação;
- investigar a relação entre a formação logosófica e o desenvolvimento de competências socioemocionais em abordagem documental;
- compreender a aplicabilidade dos princípios logosóficos no contexto educacional, em consonância com a Base Comum Curricular (BNCC) e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação Qualidade);
- avaliar a formação logosófica na possível conscientização e a relação com o desenvolvimento humano no contexto escolar.

O estudo, portanto, tem por finalidade propor estratégias de integração entre os princípios logosóficos e as políticas públicas voltadas para o terceiro setor e à educação, com vistas à formação integral de jovens e ao fortalecimento do desenvolvimento regional.

Ressalta-se que o estudo consolidou-se a partir de reflexões aprofundadas sobre os temas:

- como o estudo da Logosofia pode contribuir para o autoconhecimento e a evolução pessoal;

- de que forma a Logosofia pode impactar a formação de jovens estudantes;
- como a Logosofia pode influenciar positivamente o desenvolvimento regional;
- estudar a metodologia de ensino utilizada no Colégio Logosófico;
- qual a importância de uma formação baseada na Logosofia na educação de jovens estudantes;
- quais habilidades ou valores o Colégio Logosófico prioriza na formação dos estudantes;
- quais ações sociais a Fundação poderia implementar para contribuir com o desenvolvimento regional;
- como melhorar a divulgação e o entendimento sobre a Logosofia na comunidade.

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, por se tratar de um estudo com a finalidade de compreender fenômenos, considerando os significados, valores e percepções atribuídos pelos sujeitos envolvidos ao processo de formação logosófica. Quanto à natureza, caracteriza-se como aplicada, pois tem como finalidade propor estratégias e práticas que possam ser implementadas na realidade educacional.

Conforme Ander-Egg (*apud* Marconi; Lakatos, 2021) esse tipo de investigação apresenta soluções concretas para problemas identificados no contexto social. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, uma vez “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis [...]” (Gil, 2017, p. 46) uma das características significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática.

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo; sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental. Outras pesquisas deste tipo são as que propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Segundo Gil (2017), são pesquisas que identificam a relação entre variáveis, como as eleitorais que analisam a associação entre a preferência político-partidária e fatores como nível de renda ou escolaridade, são exemplos típicos desse tipo de investigação.

Segundo Gil (2017), as pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias, são comumente utilizadas por pesquisadores sociais que se concentram na prática, sendo também as mais requisitadas por instituições educacionais, empresas comerciais e partidos políticos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma revisão bibliográfica e um estudo de caso. A revisão bibliográfica tem por objetivo sustentar teoricamente a pesquisa, com base em autores clássicos e contemporâneos, como Pecotche (2017), Freire (2022 e 2023), Sen (2010) e Fernandes (2008), entre outros, abordando os temas centrais da Logosofia, da educação, do desenvolvimento humano e da atuação do Terceiro Setor.

Já o estudo de caso foi realizado no Colégio Logosófico de Uberlândia/MG, localizado a 536 quilômetros de distância da capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, instituição vinculada à Fundação Logosófica com o propósito de observar e analisar, de forma aprofundada, como os princípios logosóficos são implementados no cotidiano escolar e quais impactos geram na formação dos estudantes. Segundo Gil (2017), o estudo de caso permite o exame detalhado e contextualizado de uma unidade específica, favorecendo a compreensão ampliada de sua dinâmica interna, relações institucionais e aspectos culturais.

Por fim, como resultado do estudo, foi desenvolvido um produto, resultado da dissertação, com a proposta de apresentar um plano de ensino com uma contação de história baseada no livro *Na Ameixeira-Amarela*, da autora Gizella Yamara, com o objetivo de promover o contato de estudantes e educadores com alguns princípios da pedagogia logosófica, mesmo fora dos colégios logosóficos. Este projeto visa apresentar os conceitos essenciais da Logosofia, estimular o autoconhecimento e a reflexão ética, e desenvolver competências socioemocionais em estudantes de outras instituições de ensino. O plano de ensino foi delineado ao final das etapas de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, com base nos dados coletados e na análise das práticas logosóficas observadas no Colégio Logosófico.

O presente estudo contou com sete seções, sendo a primeira a Introdução e a última as Considerações Finais.

Na segunda seção – *Desenvolvimento e Desenvolvimentos Humano e Educacional: concepções teórico- acadêmicas* - foi apresentado um panorama do conceito de desenvolvimento em suas diferentes dimensões. Inicialmente, exploraremos a perspectiva de Furtado (2000), que associou o desenvolvimento ao crescimento econômico e à superação das desigualdades estruturais. Em seguida, foi abordado a concepção de Sen (2000), que ampliou o entendimento de desenvolvimento para além dos indicadores econômicos, compreendendo-o como a expansão das liberdades e capacidades humanas, para tratar do desenvolvimento humano no contexto econômico.

Posteriormente, no que se refere ao desenvolvimento educacional, foram destacados os ODS, com foco no ODS 4 da Agenda 2030, que trata da promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa. No campo do desenvolvimento educacional foram apresentadas as contribuições de Freire (2022), especialmente sua proposta de criação de condições para o exercício do pensamento crítico e da construção autônoma do conhecimento. Por fim, foi analisada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), como documento orientador das políticas educacionais no Brasil.

Na terceira seção - *Terceiro Setor e Educação sem fins lucrativos: em foco as Fundações* – foram abordados seus principais conceitos, características e relevância no contexto social contemporâneo. Analisou a identidade dessas organizações na promoção do bem-estar coletivo, especialmente por meio da educação. A análise baseou-se, principalmente, na contribuição de autores como Fischer (2005), cuja perspectiva evidencia a relevância das organizações no enfrentamento de desafios sociais. Além disso, foi incorporada a perspectiva de Ari (2020), que contribuiu com a compreensão das fundações enquanto pessoas jurídicas de direito privado, instituídas com patrimônio destinado à realização de objetivos de interesse público, cuja atuação se insere de forma significativa no escopo do Terceiro Setor. Foi explorado ainda a Fundação Logosófica e o potencial da Fundação enquanto agente educativo e social, com ênfase em suas iniciativas pedagógicas voltadas à formação ética, emocional e intelectual de crianças e jovens, por meio dos colégios que integram o Sistema Logosófico de Ensino.

Na quarta seção – *Pedagogia Logosófica: concepções que fundamentam o processo educacional de acordo à Pedagogia Logosófica* – foram abordados aspectos do método logosófico de ensino e os objetivos gerais do Plano Logosófico de Educação. Além disso, foi realizado um comparativo entre o Plano Logosófico de Educação e as Competências 8, 9 e 10 da BNCC.

A quinta seção – *Procedimentos Metodológicos e Estudo de Caso* - teve como foco o Colégio Logosófico de Uberlândia/MG, instituição integrante do Sistema Logosófico de Ensino e vinculada à Fundação Logosófica onde se observou a implementação dos princípios logosóficos no contexto escolar e de que maneira contribuem para a formação integral dos estudantes. A investigação foi conduzida por meio de um questionário em que a diretora, a coordenadora pedagógica e duas professores do Colégio responderam perguntas de caráter técnico sobre como a Pedagogia Logosófica é aplicada no Colégio Logosófico de Uberlândia, bem como a análise documental do portal virtual do Colégio Logosófico - Unidade Uberlândia e seu Plano Político Pedagógico. Essa abordagem permitiu compreender os efeitos pedagógicos, sociais e humanos da aplicação dessa pedagogia no cotidiano escolar, a partir de uma realidade concreta. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2016).

A sexta seção foi constituída a partir das análises realizadas, de forma a apresentar uma proposta de ação integrada que potencialize a atuação da Fundação Logosófica no contexto educacional e no desenvolvimento regional. Como parte dessa proposta, foi apresentado um plano de ensino com o seguinte tema “*Fundamentos da Pedagogia Logosófica e a arte de ensinar*”, o qual contou com uma experiência prática, uma contação de história baseada no livro *Na Ameixeira-Amarela*, da editora Lire, com o objetivo de esclarecer conceitos sobre a convivência familiar e amor à natureza, uma vez que a aplicação prática desses valores no cotidiano é fundamental na perspectiva logosófica, já que a experiência vivida é a que converte o conceito em conhecimento efetivo, sendo esses os valores que podem contribuir com o desenvolvimento socioemocional entre estudantes.

O presente estudo pôde auxiliar na reflexão sobre os princípios e as práticas da Logosofia, promovida pela Fundação Logosófica, e como elas se relacionam diretamente com a formação integral de jovens estudantes, contribuindo para que se tornem seres humanos éticos e completos e, assim, colaborem para uma humanidade mais consciente e feliz.

A premissa da linha de pesquisa focou no estudo das ações de agentes públicos e privados voltados para a promoção do bem-estar social em suas diversas dimensões, com ênfase na investigação do papel das políticas públicas na criação de mecanismos que favoreçam a redução da desigualdade social e a promoção da cidadania (Uni-FACEF, 2025). Neste contexto, a atuação da Fundação Logosófica pode contribuir para o fortalecimento de valores éticos e para o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos.

Assim, a Pedagogia Logosófica educa para a vida consciente e promove o conhecimento de si mesmo e o desenvolvimento biopsicoespiritual (Colégio Logosófico, 2025). A união entre conhecimento e afeto permite ir além da formação escolar, promovendo a construção de valores essenciais para a vida, o que vai ao encontro da premissa da linha de pesquisa no tange ao bem-estar social e à promoção da cidadania.

Além disso, também está alinhada à linha de pesquisa do programa, Desenvolvimento Social e Políticas Públicas, pois considera que a Fundação Logosófica, por meio da formação oferecida nos Colégios Logosóficos, tem um papel relevante na promoção da formação integral do ser humano.

O impacto e relevância econômica e social esperados incluem a melhoria das práticas pedagógicas e a promoção de uma formação mais humanista, alinhada aos objetivos de uma educação de qualidade, conforme os princípios da BNCC e o ODS 4. Além disso, a pesquisa tem relevância social e educacional ao fornecer uma ferramenta aplicável em diversos contextos escolares, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios sociais. O impacto potencial desse estudo se estende tanto ao ambiente educacional, com a implementação do plano de ensino, quanto ao desenvolvimento humano e comunitário, ao promover uma educação transformadora e inclusiva.

2 DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTOS HUMANO E EDUCACIONAL: concepções teórico-acadêmicas

Nesta seção, apresentam-se discussões sobre concepções de desenvolvimento, principalmente os desenvolvimentos humano e educacional, que subsidiam e embasam as análises feitas que são apresentadas no decorrer da pesquisa.

O desenvolvimento, ao longo do tempo, no Brasil, foi associado ao crescimento econômico, ao acúmulo de riqueza, à industrialização ou à tecnologia. E a situação foi validada pela Teoria do Liberalismo Clássico de Adam Smith. Sob essa ótica, a expansão da riqueza material e do mercado era vista como motor do progresso. No entanto, Marx já alertava para a contradição desse modelo, pois com o aumento do capital surgem dois extremos: de um lado com a crescente acumulação de riqueza nas mãos de uns, e, do outro lado, o aumento da pobreza entre os outros (Marx *apud* Silva; Nelson; Silva, 2018). A crítica permite uma reflexão sobre a necessidade de incorporar dimensões sociais ao debate sobre o desenvolvimento.

O conceito também se vinculou historicamente à ideia de progresso, marcado, em diferentes momentos, pela marcha iluminista em direção ao racionalismo, pelo acúmulo de riqueza material e pela expansão geográfica da influência europeia. Porém, a partir da década de 1940, a noção unidimensional de desenvolvimento, baseada exclusivamente no crescimento econômico e na acumulação de capital, passou a ser questionada. Joseph Schumpeter (*apud* Silva; Nelson; Silva, 2018) enfatizou que o processo social é integrado e indivisível, de modo que o estado econômico de uma sociedade não pode ser avaliado apenas por seus indicadores materiais, mas também inclui a totalidade de suas experiências históricas e sociais (Schumpeter *apud* Silva; Nelson; Silva, 2018).

Furtado (2000) transcendeu a perspectiva meramente economicista. O autor argumentou que o conceito de desenvolvimento não pode ser circunscrito unicamente à evolução do sistema produtivo, mas deve, fundamentalmente, ser avaliado pela sua capacidade de atender às necessidades humanas básicas. Para o estudioso, a simples expansão da capacidade produtiva de uma nação é uma condição necessária, porém não suficiente, para assegurar a melhoria substancial das condições de vida da população. Furtado (2000), assim, reorienta o foco do

debate, enfatizando a dimensão social e humana como critério central para a efetivação do desenvolvimento.

Amartya Sen (2000), economista indiano, propõe uma concepção de desenvolvimento também diferente da mera acumulação de riqueza. Para o autor, o desenvolvimento é um processo de expansão das liberdades substantivas das pessoas, isto é, das reais oportunidades que possuem. Essa perspectiva permite que os indivíduos exerçam sua autonomia.

Sen foi um dos pioneiros ao propor um indexador envolvendo indicadores para o fenômeno da pobreza para além dos critérios puramente econômicos. Atuou como colaborador de Mahbub ul Haq⁴ na construção do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, o qual foi idealizado com a finalidade de objetivar as dimensões política, social, econômica, cultural e ambiental, conforme estabelecido pela Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento da ONU, em 1986. O IDH organiza seus indicadores em três eixos fundamentais: acesso à renda, à educação (ou conhecimento) e à longevidade (Silva; Nelson, Silva, 2016).

Posteriormente, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) institucionalizou essa abordagem multidimensional ao adotar oficialmente o IDH como referência internacional, considerando os indicadores de saúde, educação e renda como critérios centrais para avaliar o desenvolvimento humano.

Ao conceber o desenvolvimento como liberdade, Sen (2000) sustenta que ampliar as oportunidades sociais é essencial para a promoção da vida. A atuação do Estado revela-se, em muitas situações, indispensável para assegurar condições mínimas. A oferta de educação de qualidade amplia capacidades individuais e contribui para uma sociedade mais justa e equitativa.

Nessa linha, as políticas públicas, na abordagem de Sen (2000) devem priorizar a ampliação das capacidades humanas e a eliminação das privações que limitam a liberdade de escolha, o que envolve investimentos consistentes em educação de qualidade, acesso universal à saúde, garantia de direitos civis e políticos, além da promoção da igualdade de gênero e da inclusão social como pilares do desenvolvimento humano.

⁴ Influente e renomado economista paquistanês, pioneiro da Teoria do Desenvolvimento Humano e criador do Relatório de Desenvolvimento Humano.

O desenvolvimento se baseia na história da psicologia e sociologia, aponta teorias que permeiam a compreensão do desenvolvimento que oportuniza escolhas e a capacidade das pessoas de viver vidas que valorizam (Sen, 2020).

Na perspectiva de desenvolvimento humano e bem-estar, Sen (2000), ao tratar das oportunidades sociais considera que os indivíduos devem obter do Estado garantias sociais e de bem-estar, também concebe o desenvolvimento como a expansão das liberdades substantivas e das capacidades humanas, e não apenas como o aumento da renda *per capita*.

Também, para esclarecer a noção de liberdade, defendida por Sen, Silva, Nelson e Silva (2018) afirmam que:

A noção de liberdade não deverá ser considerada uma condição do sujeito tomado isoladamente. Nessa acepção, liberdade não é necessariamente liberalismo econômico ou desregulamentação da vida social; pelo contrário. O autor defende a ampliação das oportunidades sociais, que em alguns casos deverá ser mediada pelo Estado (Silva; Nelson e Silva, 2018, p. 62).

Fica demonstrada, assim, a relevância de investigar na condição de agente das pessoas e na expansão de suas capacidades (Campos *apud* Silva; Nelson e Silva, 2009). Nesse sentido, o conceito de desenvolvimento deve ser concebido como um processo de transformação social, que converge para a igualdade das oportunidades sociais, políticas e econômicas. A formulação de políticas públicas para o desenvolvimento, na perspectiva apontada por Sen (2010), adquire um ponto central no processo de eliminação das diversas privações vivenciadas pelos indivíduos.

À medida que o indivíduo desenvolve uma maior consciência sobre o mundo que o cerca, ampliam-se suas possibilidades de transformar significativamente a própria realidade.

No mesmo sentido, Sachs (2004) introduziu a noção de ecodesenvolvimento. A ideia central do autor é a defesa de um modelo de desenvolvimento que integre as dimensões econômica, social e ambiental. Para Sachs (2004), o crescimento não pode ser alcançado à custa da equidade social ou da sustentabilidade ambiental, exigindo a conciliação desses pilares como pré-requisito para um progresso integral e sustentável. A abordagem do ecodesenvolvimento exige, portanto, uma reorientação do modelo tradicional, promovendo a utilização racional dos recursos naturais, para atender às

necessidades básicas das populações, ao mesmo tempo em que se reduz a desigualdade.

Nesse sentido, o estudante que pratica sua liberdade se torna, aos poucos, mais livre, pois assume com ética a responsabilidade por suas próprias ações, como destaca Freire (2022, p. 91).

Portanto, a perspectiva de desenvolvimento utilizada nesse estudo será a multidimensional, que compreende além das concepções econômicas, as esferas humana e educacional. Ao enfatizar a evolução consciente do ser humano, o desenvolvimento de suas possibilidades internas e a formação de indivíduos com responsabilidade social, a Logosofia apresenta um conceito de desenvolvimento que vai além da acumulação de riqueza ou do crescimento produtivo, mas implica uma mudança de foco do ter para o ser. A visão de desenvolvimento prioriza a melhoria da qualidade de vida, a expansão da consciência e a capacidade de contribuir ativamente para o progresso social, por isso, alinha-se com os posicionamentos discutidos a seguir.

2.1 DESENVOLVIMENTOS EDUCACIONAL E HUMANO

Diante das discussões anteriores, faz-se necessário elucidar sobre os desenvolvimentos educacional e humano. Em 1996, o relatório da UNESCO "Educação: um tesouro a descobrir", de autoria de Delors *et al.* (2000), estabeleceu quatro pilares essenciais para o desenvolvimento integral do ser humano, visando a uma formação completa do indivíduo. Os pilares são: aprender a conhecer, que estimula a curiosidade e a capacidade de aprender ao longo da vida; aprender a fazer, que prepara a pessoa para enfrentar os desafios práticos no trabalho e no dia a dia; aprender a viver juntos, que promove o respeito, o diálogo e a cooperação entre as pessoas; e aprender a ser, que abrange o desenvolvimento pessoal, emocional e ético, com foco na realização plena. Segundo Delors *et al.* (2000), os fundamentos são interdependentes e, quando combinados, contribuem para formar cidadãos mais conscientes, autônomos e engajados em uma sociedade mais justa e solidária.

A crescente preocupação com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade tem se intensificado, motivada pela crescente conscientização sobre a necessidade de ações estruturadas para a construção de um futuro mais

equilibrado. A preocupação tem levado tanto entidades governamentais quanto a comunidade global a buscar estratégias, planos e ações que visem a garantir o bem-estar social, econômico e ambiental de longo prazo. Para atingir os Objetivos, a implementação de políticas públicas eficazes, o fomento a práticas empresariais responsáveis e o incentivo à participação ativa da sociedade civil são componentes fundamentais para a construção de uma sociedade mais sustentável e justa.

Em resposta à demanda global, os 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), incluindo o Brasil, assumiram o compromisso de adotar a Agenda Pós-2015, também conhecida como Agenda 2030, que é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como dito, os Objetivos têm como finalidade orientar as políticas públicas e as atividades de cooperação internacional nos próximos anos, com o objetivo de alcançar um futuro mais sustentável e equitativo até o ano de 2030 (Brasil, 2025). As metas contidas dentro de cada um dos objetivos têm como propósito enfrentar desafios globais urgentes, como a pobreza, a desigualdade, as mudanças climáticas, a paz e a justiça. A Figura 1 ilustra os 17 ODS estabelecidos pela ONU, que abordam desde a erradicação da pobreza até a promoção de sociedades mais pacíficas e inclusivas.

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: UNICEF Brasil, 2025, *online*.

Dentro desse conjunto, o Objetivo 4 é dedicado a assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, promovendo o aprendizado contínuo

para todos. A criação do ODS 4 foi resultado de um processo de negociação internacional que envolveu governos, ONGs, especialistas e instituições de ensino de diversas nações. Nesse processo, a educação foi reconhecida como um pilar essencial para alcançar os outros objetivos, pois é fundamental para o desenvolvimento econômico, a promoção da igualdade e a cidadania.

Dessa forma, o ODS 4 surgiu para responder à necessidade global e urgente de aprimorar a qualidade da educação e, conseqüentemente, os sistemas de ensino. O objetivo é diminuir as desigualdades e ampliar o acesso a uma educação que capacite as pessoas para os desafios do século XXI. Por isso, o ODS 4 tem guiado políticas, programas e iniciativas em todo o mundo, com foco em fortalecer a educação como uma ferramenta de transformação social (Nações Unidas no Brasil, 2025).

Diante do cenário, a presente pesquisa está alinhada ao 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que trata da Educação de Qualidade. Com o intuito de alcançar esse objetivo, a ONU (2025)⁵ definiu um conjunto de sete metas específicas. A seguir, são destacadas aquelas que apresentam relação direta com o tema central deste estudo:

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade;

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo;

4.7-b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento;

4.7-c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (ONU Brasil, 2024, *online*).

Pode-se analisar que algumas das metas estão relacionadas à formação do indivíduo e sua inserção no mercado de trabalho. Já a última meta aborda as práticas pedagógicas exigidas pela sociedade atual.

⁵ Informações obtidas no site: Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 18 set. 2025.

Para monitorar o avanço da Agenda 2030 no Brasil, um grupo de organizações da sociedade civil unidas criou o Relatório Luz. Publicado anualmente, o documento avalia, de forma independente, a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no país. O Relatório Luz 2025, por exemplo, oferece um panorama atualizado e crítico sobre os progressos, retrocessos e desafios que o Brasil enfrenta para atingir as metas da Agenda 2030 da ONU.

O Relatório Luz 2025 indica que a situação do ODS 4 no Brasil permanece preocupante. O Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em 2014, encerrou seu decênio com apenas duas de suas 20 metas integralmente cumpridas e duas parcialmente cumpridas, tendo sido prorrogado até o final de 2025. Embora a retomada de espaços de participação social, como o Fórum Nacional de Educação (FNE) e a realização da Conferência Nacional de Educação, a tramitação do novo PNE tem ocorrido com restrições à participação social. Além disso, permanecem desafios estruturais relacionados à manutenção de mecanismos considerados prejudiciais ao direito à educação, como aspectos do Novo Ensino Médio (NEM), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da formação docente (BNC-Formação). No campo do financiamento, os recursos ainda se mostram insuficientes. Ademais, o Painel ODS Brasil continua apresentando lacunas significativas, permanecendo sem dados oficiais para seis dos 11 indicadores relacionados ao ODS 4 (BRASIL, 2023).

O desenvolvimento humano é visto neste estudo como um processo integral e sistêmico, com vistas na expansão das liberdades substantivas e no fortalecimento das capacidades humanas do estudante, conforme preconiza Sen (2010). A concepção prioriza a dimensão qualitativa do progresso individual e social, na qual o indivíduo se reconhece como agente de transformação, tal como destacado por Freire (2022).

Ao discutir desenvolvimento humano sob a perspectiva da justiça social, o enfoque das capacidades proposto por Martha Nussbaum⁶ apresenta importante contribuição para o campo educacional. Para Nussbaum (2013), a dignidade humana está intrinsecamente ligada à possibilidade concreta de ação e de funcionamento das capacidades individuais. O chamado “enfoque das capacidades”

⁶ Martha C. Nussbaum é uma filósofa norte-americana contemporânea, professora da University of Chicago, reconhecida por suas contribuições nas áreas de filosofia política, ética, teoria da justiça e educação. Sua obra dialoga com temas como capacidades humanas, desenvolvimento social e dignidade.

constitui uma teoria normativa que visa preservar o respeito à dignidade humana, por meio da garantia de um mínimo social básico, concentrando-se não apenas nos recursos disponíveis, mas fundamentalmente naquilo que cada pessoa é efetivamente capaz de ser e de fazer.

Nussbaum (2013) propõe uma lista composta por dez capacidades centrais, entendidas como condições essenciais para uma vida digna. A proposta não impõe um modelo fechado de vida boa, mas busca assegurar que todas as pessoas disponham das condições necessárias para escolher, de modo autônomo, desenvolver suas potencialidades e exercer suas liberdades substantivas.

Essa perspectiva oferece aporte teórico ao debate sobre desenvolvimento educacional, pois desloca o foco da mera transmissão de conteúdos para a promoção de condições que ampliem as possibilidades reais de formação humana, consciência crítica e participação social.

O item 4 dessas dez capacidades centrais postula que:

4. Sentidos, imaginação e pensamento. Ser capaz de usar os sentidos, a imaginação, o pensamento e o raciocínio – e fazer essas coisas de um modo “verdadeiramente humano” um modo informado e cultivado por uma educação adequada, incluindo, sem limitações, a alfabetização e o treinamento matemático e científico básico. Ser capaz de usar a imaginação e pensamento e conexão com experimentar e produzir obras ou eventos, religiosos, literários, musicais e assim por diante, da sua própria escolha. Ser capaz de usar a própria mente de modo protegido por garantias de liberdade de expressão, com respeito tanto a expressão política quanto artística, e liberdade de exercício religioso. Ser capaz de ter experiências prazerosas e evitar dores não benéficas (Nussbaum, 2013, p. 91).

A capacidade referente aos sentidos, à imaginação e ao pensamento, conforme formulada por Nussbaum (2013), revela que o desenvolvimento humano não pode ser reduzido à mera aquisição instrumental de conteúdos. Ao afirmar que tais faculdades devem ser exercidas de modo verdadeiramente humano, cultivadas por uma educação adequada e orientadas pela liberdade de expressão, Nussbaum (2013) aponta para uma concepção formativa que transcende o tecnicismo pedagógico e alcança a dimensão ética, estética e espiritual da existência.

Nesse sentido, a educação básica brasileira, quando orientada por uma perspectiva de humanização, deve assumir o compromisso de promover não apenas alfabetização e competências lógico-matemáticas, mas também a expansão da imaginação, da sensibilidade e da capacidade reflexiva dos educandos. Trata-se de garantir condições para que a criança e o adolescente não apenas aprendam, mas

se tornem sujeitos conscientes, capazes de interpretar criticamente a realidade e de produzir sentido em suas experiências.

Ao dialogar com a pedagogia logosófica, essa capacidade evidencia um ponto de convergência fundamental: a formação do pensamento como exercício consciente e responsável. Se, para Nussbaum, desenvolver essa capacidade é condição de dignidade humana, na perspectiva da pedagogia logosófica esse desenvolvimento representa o caminho para a ampliação da consciência e para a construção de um saber que integra razão, sensibilidade e valores. Assim, a promoção dos sentidos, da imaginação e do pensamento não constitui um complemento do processo educativo, mas seu núcleo humanizador (Nussbaum, 2013).

Assim, a educação surge como garantia de acesso (ODS 4) e habilita a promoção de uma formação completa, pautada nos pilares de Delors *et al.* (2000), notadamente o "aprender a ser" e o "aprender a viver juntos". A visão de desenvolvimento, que exige a ampliação da consciência e a responsabilidade ética para a realização plena, constitui sustentação para investigar as contribuições da Logosofia na formação dos estudantes da Educação Básica.

No campo educacional, Freire (2022) oferece uma contribuição epistemológica fundamental para a área da educação. O estudioso argumenta que o processo não se completa sem a formação crítica, entendida como a capacidade do indivíduo de analisar e questionar a realidade social em que está inserido. O autor propõe, portanto, que a educação seja um motor de emancipação, capacitando o educando a superar as estruturas de opressão e a atuar como agente de transformação. Essa pedagogia, centrada no diálogo e na problematização, rompe com o modelo de educação bancária e enfatiza a construção coletiva do saber, em que o conhecimento é um produto da interação entre educadores e educandos, e não sujeitos vistos como um depósito a ser preenchido.

Há que se considerar ainda o Plano Nacional de Educação (2014), o principal instrumento de planejamento e política de Estado para a educação brasileira, vigente de 2014 a 2024, prorrogado para o final de 2025. Este Plano, ao estabelecer 20 metas grandiosas, funciona como a legislação que traduz e alinha os compromissos globais da ODS 4 (Educação de Qualidade) e as diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular em objetivos concretos no contexto nacional.

No entanto, 2024 mostrou que as metas estruturantes, como a expansão do investimento público para 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e a integralização da valorização salarial dos docentes ficaram distantes de serem atingidas, criando um diagnóstico crítico sobre o estado da educação. Por essa razão, as discussões para o próximo Plano (2024-2034) têm sido focadas na superação das falhas, propondo a inclusão de metas mais claras para a redução das desigualdades educacionais raciais e sociais, garantindo que as políticas de Estado promovam oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, conforme Agenda 2030.

Nesse contexto, o novo Plano Nacional de Educação (PNE 2026–2036), atualmente em processo de formulação, deverá orientar as políticas educacionais brasileiras na próxima década. O novo plano surge para tentar alcançar parte das metas do PNE anterior que não foi plenamente alcançada, especialmente aquelas relacionadas ao financiamento da educação, à valorização docente e à redução das desigualdades de acesso e permanência escolar. As discussões em torno do PNE 2026–2036 têm enfatizado a necessidade de estabelecer metas mais exequíveis e mecanismos mais robustos de monitoramento, bem como de fortalecer o compromisso com a equidade educacional, incorporando de forma mais explícita questões raciais, territoriais, socioeconômicas e de inclusão (Relatório Luz, 2025). Além disso, espera-se que o novo plano promova maior articulação entre planejamento educacional, desenvolvimento social e sustentabilidade.

O posicionamento desse estudo sobre o desenvolvimento educacional e humano alinha-se às concepções de Sen, Delors *et al*, Nussbaum e Freire, e define o desenvolvimento humano como a ampliação das capacidades individuais, o que contribui para o desenvolvimento integral do ser humano. Assim, a seguir tem-se as discussões sobre estes desenvolvimento refletido no âmbito educacional básico no contexto da Base Nacional Comum Curricular.

2.2 DESENVOLVIMENTOS HUMANO E EDUCACIONAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A compreensão dos desenvolvimentos humano e educacional no contexto brasileiro contemporâneo exige a análise desse importante marco

normativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como documento estruturante, ao redefinir finalidades, princípios e aprendizagens essenciais da Educação Básica.

Com o advento da BNCC, homologada entre 2017 e 2019, a educação brasileira definiu novos rumos, reformulando as diretrizes curriculares. Historicamente focada nos conteúdos a serem transmitidos, as orientações educacionais passaram a apontar para o conceito de competências, concebidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A mudança estabeleceu uma nova visão de educação integral, na qual o foco se deslocou da mera memorização para o desenvolvimento humano e social do estudante. A seguir, as 10 competências gerais da educação básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (MEC Brasil, 2025, *online*).

Ao propor as dez competências gerais, a BNCC universalizou os direitos de aprendizagem essenciais para todas as etapas da educação básica, e forçou os sistemas de ensino a repensarem seus currículos e práticas pedagógicas, alinhando-se a um ideal formativo que prepara o indivíduo para o pleno exercício da cidadania e a participação ativa em uma sociedade complexa.

Faz-se necessário o aprofundamento das Competências 8, 9 e 10 que é justificado pelo fato de que elas formam um tripé de sustentação para o desenvolvimento humano integral.

A Competência 8 trata do autoconhecimento e autocuidado, e estabelece o alicerce subjetivo para a formação integral, ao propor que o estudante aprenda a conhecer-se e a lidar com seus aspectos físico e emocional. No âmbito desta pesquisa, a competência justifica-se pelo destaque na habilidade de reconhecimento de emoções e sentimentos, permitindo que o aluno deixe de ser um mero espectador de suas reações internas para tornar-se um observador consciente de si mesmo. Ao desenvolver a capacidade de reflexão sobre o próprio aprendizado e fortalecer a autoestima, a BNCC valida a premissa de que o desenvolvimento do indivíduo na educação básica requer, primordialmente, uma estrutura interna sólida, capaz de sustentar as pressões do ambiente externo e promover uma saúde mental equilibrada.

Avançando para o aspecto interpessoal, a Competência 9 traz sobre empatia e cooperação, e expande o desenvolvimento individual para o campo da alteridade. As habilidades como o exercício do diálogo, a resolução de conflitos e a colaboração, possibilitam demonstrar que a evolução do sujeito não ocorre sozinha, e tem ligação com suas relações de qualidade. A habilidade de acolher a diversidade e atuar com empatia pressupõe um domínio cognitivo e sensível que permite ao indivíduo transcender o egoísmo. Dessa forma, a cooperação é uma estratégia didática de grupo que pode ser compreendida como uma expressão de maturidade, e o aperfeiçoamento das faculdades individuais é colocado a serviço do bem comum e da harmonia social.

A última competência traz sobre a responsabilidade e autonomia, e é um resumo do processo educativo, focando na parte ética e no protagonismo do estudante. A relevância desta competência para a presente discussão reside na transição da fase de dependência para a autonomia, onde o estudante vai desenvolver a habilidade de tomar decisões fundamentadas em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ao destacar a flexibilidade, a resiliência e a determinação como habilidades a serem cultivadas, a BNCC converge com o objetivo de formar indivíduos que reagem às circunstâncias, e atuam perante elas com consciência e propósito.

Assim, a autonomia aqui preconizada é o resultado final de um desenvolvimento que une o conhecimento de si e o respeito ao outro em uma atuação social íntegra e responsável. Enquanto a oitava Competência convoca o estudante ao mergulho interior e ao zelo pela própria saúde física e emocional, a nona e a décima expandem essa percepção para o coletivo e para a atuação social ética. No âmbito desta dissertação, tais competências não são vistas apenas como metas curriculares, mas como pontos de convergência com a necessidade de uma pedagogia que privilegie a evolução consciente do indivíduo.

Para que as metas de qualidade e equidade do ODS 4 e as diretrizes curriculares da BNCC sejam efetivamente implementadas, o financiamento e a valorização docente são pilares essenciais. No Brasil, o principal mecanismo de investimento é o Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que, a partir de 2020 com a complementação da União, consolidou-se como essencial para a distribuição de recursos e a redução das desigualdades regionais (Planalto, 2020).

A existência de fundos não garante a qualidade, é necessário que os recursos cheguem ao destino e assegurem a valorização do professor. Isso passa pelo cumprimento do piso salarial, pela melhoria das condições de trabalho e pela efetivação da Meta 15 do PNE (2026-2036), que determina que 100% dos professores da educação básica possuam formação superior em licenciatura na área em que atuam, implementando uma política permanente de formação continuada.

Pode-se inferir que investir no Fundeb pode ser a garantia de qualificação e reconhecimento da carreira docente, o que tem potencial para

transformar o sistema educacional e impulsionar resultados de aprendizagem esperados.

Dessa forma, é possível observar que o conceito de desenvolvimento evoluiu de uma ideia inicialmente focada no crescimento econômico para uma visão que incorpora aspectos sociais, humanos e educacionais. Fica evidente que o capital sozinho não é capaz de promover justiça social, nem garantir a melhoria efetiva das condições da vida. O desenvolvimento passa então a ser entendido com a expansão das liberdades substantivas e das capacidades humanas.

Nesse cenário, o desenvolvimento humano reconhece que a dignidade humana depende da garantia de condições mínimas que levem em consideração o “ser”, ao invés do “ter”. A teoria das capacidades reforça essa compreensão ao sustentar que o progresso consiste em assegurar oportunidades reais para que cada indivíduo faça aquilo que valoriza. O indivíduo é o agente de transformação, e constitui-se no autor principal do próprio desenvolvimento.

É nesse ponto que o desenvolvimento educacional se revela indispensável para a concretização dos demais. A educação assume papel humanizador, voltando-se para a formação integral do indivíduo. O desenvolvimento se volta para as competências cognitivas, socioemocionais e éticas.

No presente estudo, portanto, compreende-se que desenvolvimento, desenvolvimento humano e desenvolvimento educacional são interdependentes de um mesmo processo. Não há desenvolvimento sem possibilitar capacidades humanas, que só se concretizam por meio de uma educação integral, consciente e comprometida. O ideal, pensa-se, é colocar o ser humano no centro das práticas sociais e políticas, dispondo como verdadeiro progresso o que é capaz de promover dignidade, autonomia e justiça.

3 TERCEIRO SETOR E EDUCAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS: em foco as Fundações

O Terceiro Setor surge como uma esfera distinta do Estado (Primeiro Setor) e do mercado (Segundo Setor), composto por organizações privadas sem fins lucrativos que visam ao interesse público. A origem remonta a movimentos filantrópicos e associativos, como as irmandades religiosas medievais e as sociedades de ajuda mútua do século XIX (Salamon, 1999).

No entanto, foi a partir do século XX, especialmente com a crise do Estado de Bem-Estar Social, que o Terceiro Setor ganhou maior relevância como alternativa para a promoção de políticas sociais (Fernandes, 2008).

No Brasil, o Terceiro Setor consolidou-se nas últimas décadas do século XX, impulsionado pela redemocratização e pela Constituição de 1988, que ampliou a participação da sociedade civil na gestão pública (Gohn, 2014). Organizações Não Governamentais (ONGs), fundações e associações passaram a desempenhar um papel crucial em áreas como educação, saúde e desenvolvimento comunitário, muitas vezes, em parceria com o Estado por meio de convênios e termos de fomento (Costa, 1992).

A partir dos anos 2000, o marco regulatório do Terceiro Setor no Brasil foi fortalecido com leis como a Lei nº 9.790/1999 (Lei das OSCIPs) e o Decreto nº 8.726/2016, que estabeleceram critérios para a qualificação e transparência dessas organizações. Atualmente, o papel do Terceiro Setor é reconhecido como essencial para a inovação social, a mobilização cidadã e a implementação de políticas públicas de forma complementar ao Estado e ao mercado (Cabral, 2015).

Nesse sentido, o terceiro setor é composto por organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, prezando pelas práticas tradicionais da caridade, da filantropia, expandindo o seu sentido para outros domínios graças à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil (Fernandes, 1995; 1996).

Morales (*apud* Ferreira, 1998) destaca a relação entre o Estado e o Mercado, na qual os interesses entre o bem comum e o lucro privado são em muitas vezes divergentes, diante do esgotamento dessas esferas em responder a questões sociais. Segundo Ferreira (*apud* Montañó, 2002), ele se consolida como uma

alternativa para suprir as deficiências estatais e as omissões do mercado, tornando-se um braço essencial na descentralização da assistência e do desenvolvimento social.

A inserção do Terceiro Setor, no campo educacional, manifesta-se, historicamente, por meio de organizações sociais financiadas por empresários, com objetivo de formação de mão de obra qualificada. Sob essa ótica, Caetano (*apud* Ferreira, 2018) observa que o Estado delega parte de suas atribuições ao setor privado, permitindo que a esfera pública se torne permeável a interesses corporativos. Esse movimento consolida a entrada de ONGs, institutos e fundações no cotidiano escolar. Dessa forma, essas entidades passam a ocupar o espaço público, substituindo o papel direto do Estado por modelos de gestão e concepções pedagógicas alinhadas ao mercado.

Para Caetano (*apud* Ferreira, 2012), a exemplo dessa realidade o Instituto Ayrton Senna trabalha a ideia de trazer soluções educacionais e desenvolver uma educação integral e transformadora tanto para os estudantes quanto para os professores. Os programas educacionais do Instituto Ayrton Senna são aplicados nas redes de ensino municipais e estaduais para resolver problemas como o analfabetismo.

Nesse cenário, Rossi, Lumertz e Pires (*apud* Ferreira, 2017), a educação é vista como um meio de formação para o mercado de trabalho, trazendo a ideia de que tem que ser atingidas metas para solucionar os problemas, sem levar em consideração as singularidades e o processo individual do estudante.

O Terceiro Setor, como já apresentado, abrange um conjunto de organizações privadas, sem fins lucrativos. As entidades buscam o cumprimento de uma missão social, filantrópica ou cultural. Atua como um catalisador de iniciativas da sociedade civil, preenchendo lacunas deixadas pela atuação estatal e mitigando as distorções do mercado.

No contexto brasileiro, as fundações são entidades que se distinguem pela sua natureza jurídica: existem as fundações públicas, criadas pelo Poder Público para desempenhar atividades estatais delegadas (como pesquisa ou assistência social), e as fundações de direito privado, instituídas por particulares através de uma dotação patrimonial, com o objetivo de servir a uma finalidade social e sem fins lucrativos. Conforme ensina Di Pietro (2025), a distinção é base para compreender o regime jurídico aplicável a cada entidade.

Considerando o papel da iniciativa privada na promoção de transformações sociais, o presente estudo concentra-se na segunda categoria.

Nesse panorama, as Fundações, pessoas jurídicas de direito privado, surgem como uma estrutura importante do Terceiro Setor brasileiro. Segundo o Código Civil Brasileiro (2002), considera-se pessoas jurídicas de direito privado:

Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:

I - as associações;

II - as sociedades;

III - as fundações.

IV - as organizações religiosas;

V - os partidos políticos.

VI - (Revogado pela Lei nº 14.382, de 2022)

VII - os empreendimentos de economia solidária.

Diferentemente das associações, que se formam pela união de pessoas, a Fundação é instituída a partir de um patrimônio, que é legalmente afetado a um fim de interesse público, conforme estabelece o Código Civil Brasileiro (2002, *online*):

Art. 62. Para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la.

Parágrafo único. A fundação somente poderá constituir-se para fins de:

I – assistência social;

II – cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;

III – educação;

IV – saúde;

V – segurança alimentar e nutricional;

VI – defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;

VII – pesquisa científica, desenvolvimento de tecnologias alternativas, modernização de sistemas de gestão, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;

VIII – promoção da ética, da cidadania, da democracia e dos direitos humanos;

IX – atividades religiosas; e

X – (VETADO).

A natureza, baseada na destinação de recursos para uma finalidade específica, confere às Fundações poder de atuação na gestão de dotações de recursos e na perenidade de projetos de longo prazo nas áreas de assistência social, saúde, educação e cultura (Ferreira, 1988). Instrumentalizam a vontade do instituidor de maneira duradoura, garantindo que um capital privado seja revertido em benefício da coletividade.

Dessa forma, para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la. As fundações formam-se pela constituição de um patrimônio dotado de personalidade jurídica destinado a cumprir uma finalidade social, segundo a vontade de seus instituidores. Essa característica confere a elas um potencial a longo prazo, especialmente em áreas como a educação e o desenvolvimento de valores.

3.1 FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA

No âmbito das fundações de direito privado no Brasil, a Fundação Logosófica em prol da superação humana destaca-se por sua atuação direta na educação básica. Na qualidade de entidade mantenedora, ela provê o suporte administrativo, jurídico e financeiro necessário para o funcionamento dos Colégios Logosóficos, garantindo que as diretrizes da Pedagogia Logosófica sejam aplicadas em consonância com os objetivos estatutários da própria fundação.

Ao analisar a atuação da Fundação Logosófica, o estudo pretende justamente compreender como este modelo institucional, ancorado na solidez de uma fundação, potencializa a aplicação de um método de evolução consciente para a formação de jovens e o progresso regional.

Apesar de sua natureza privada, a finalidade de interesse público e a dotação patrimonial vinculada a esse propósito torna a fiscalização essencial, visando garantir que os recursos e as ações da entidade permaneçam alinhados ao seu estatuto e à finalidade social para a qual foi instituída.

No contexto jurídico brasileiro, a Lei Civil atribui essa função de velamento ao Ministério Público (MP), conforme estabelece o Art. 66 do Código Civil. O MP exerce um papel proativo e fiscalizador, que engloba a aprovação inicial do estatuto, a vigilância contínua sobre a administração do patrimônio e, sobretudo, o zelo pelo efetivo cumprimento da finalidade institucional.

Nesse sentido, a Fundação Logosófica, como uma fundação privada sem fins lucrativos com objetivos exclusivamente educativos e culturais, está sujeita à fiscalização do Ministério Público do Estado onde estiver situada, o que reforça o compromisso de sua atuação com os princípios éticos e legais do Terceiro Setor.

O foco de análise aqui é como a Fundação Logosófica, uma instituição de direito privado que, por meio da difusão dos princípios da Logosofia, atua de forma operacional na formação integral de jovens e nos desenvolvimentos humano e social.

A Fundação Logosófica é uma instituição dedicada ao estudo e à prática da Logosofia, uma ciência⁷ criada pelo pensador argentino Carlos Bernardo González Pecotche, cuja missão é promover o autoconhecimento e o desenvolvimento integral do ser humano, buscando a evolução da consciência e a melhoria da qualidade de vida (Pecotche, 2016).

Para favorecer a realização de seus propósitos, Pecotche em 1930 constituiu a Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana, organização sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, dedicada a atividades culturais e educativas, conforme artigo 1º do Estatuto Social:

Art. 1º A FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA (EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA), aqui denominada simplesmente Fundação, instituída por Carlos Bernardo González Pecotche, criador da Logosofia, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, com sede na Rua Piauí, 762 – Bairro Funcionários – CEP 30150-322, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, podendo abrir unidades em qualquer parte do território nacional e se regerá por este estatuto e pelas leis do País. Sua denominação se origina da palavra Logosofia – do grego *logos* (tratado, estudo) e *sophia* (sabedoria) (Estatuto Logosófico, 2018, *online*).

A primeira unidade foi inaugurada na cidade argentina de Córdoba, e desde então reúne sedes culturais em 20 países, incluindo o Brasil, que conta com atividades em cerca de 90 cidades (Revista Logosofia, 2023).

A Fundação Logosófica é um ambiente de experimentação, afeto e conciliação, com características próprias de um espaço amistoso ao ser humano que queira superar a si mesmo.

Nas sedes culturais, o aprendizado e a difusão do conhecimento logosófico ocorrem continuamente por meio de cursos, palestras e exposições, sempre oferecidos de forma gratuita. A Fundação também conta com setores voltados para crianças e adolescentes, nos quais os ensinamentos são transmitidos

⁷ O conceito de ciência apresentado aqui está ligado à ideia da experiência. A característica que a qualifica como ciência é a possibilidade de aplicação do método (Pecotche, 2005). A ciência moderna surgiu no século XVII, durante o período do Iluminismo, e é baseada em fatos observáveis. A ciência compara os fatos com a realidade por meio de experimentos (Marcondes, 2010).

de maneira lúdica e adequada às diferentes faixas etárias da infância e da juventude.

A Fundação busca seres idealistas que, além de desejarem promover uma vida e destino melhores, aspiram contribuir com essa instituição de bem na condição de colaborador voluntário.

O objetivo principal da Fundação é oferecer recursos e ferramentas para que as pessoas possam explorar seu potencial interior, refletir sobre suas ações e decisões, e cultivar uma vida mais consciente e plena (Pecotche, 2016). Através de cursos, palestras e publicações, a Fundação dissemina os princípios logosóficos, incentivando uma educação que valorize não apenas o conhecimento intelectual, mas também o desenvolvimento emocional e ético.

Nesse sentido, vale destacar os objetivos da Logosofia, quais sejam, guiar a evolução consciente do ser humano, promovendo a organização de seus sistemas mental, sensível e instintivo, e conduzir o homem ao pleno conhecimento de si mesmo. Isso implica o domínio dos elementos que constituem o segredo da existência individual e a integração do espírito, permitindo o aproveitamento dos valores intrínsecos. Busca, ainda, o conhecimento das leis universais e do mundo mental transcendente (metafísico), em que se originam as ideias que fecundam a vida. E por último, a Logosofia se propõe a edificar uma nova vida e um destino melhor, mediante o profundo desenvolvimento e domínio das funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar, estabelecendo novas e elevadas prerrogativas para a educação e o futuro da humanidade (Pecotche, 2008).

No âmbito educacional, a filosofia logosófica tem a missão de:

Oferecer à infância e à juventude, por meio da pedagogia logosófica, um amparo e um saber que favoreçam o desenvolvimento pleno de suas aptidões físicas, mentais, morais e espirituais, formando as bases de uma nova humanidade, mais consciente de sua responsabilidade diante da própria vida, da sociedade em que vive e diante do mundo (Sistema Logosófico de Educação, 2025, *online*).

Os preceitos acima citados dialogam com o desenvolvimento humano e social previamente citado a partir dos estudos de Sen (2010), Freire (2022) e Delors *et al* (2000).

Carlos Bernardo González Pecotche, criador da Logosofia, é o autor de diversas obras que fundamentam os princípios e as diretrizes da Pedagogia

Logosófica, conforme esclarecido anteriormente. Em uma de suas publicações, o autor afirma:

Conseguir que as gerações futuras sejam mais felizes que a nossa será o maior prêmio a que se possa aspirar. Não haverá valor comparável ao cumprimento dessa grande missão, que consiste em preparar para a humanidade futura um mundo melhor (Pecotche, 2019, p. 252).

O ideal, que expressa a missão humanitária e educacional proposta pela Logosofia, é amplamente difundido no contexto do Sistema Logosófico de Ensino, orientando suas práticas pedagógicas e seus objetivos formativos.

Com diversas sedes espalhadas no Brasil, o método logosófico é uma fonte de diretrizes e conselhos que cumpre sua função em todos aqueles que o aplicam com boa disposição e espírito de estudo e superação. Na Figura 2, encontra-se um mapa com a localização das sedes da Fundação Logosófica no mundo. Na Figura 3, observa-se um mapa com as Fundações Logosóficas no Brasil. Na Figura 4, observam-se as sedes da Fundação com Colégios Logosóficos.

Figura 2 – Mapa das sedes da Fundação Logosófica no mundo



Fonte: Logosofia, 2025, *online*.

Figura 3 – Mapa das sedes da Fundação Logosófica no Brasil



Fonte: Logosofia, 2025, *online*.

Figura 4 – Sedes da Fundação com Colégios Logosóficos

Unidades (Brasil)



Cidade Nova - Belo Horizonte

Baseada na Pedagogia Logosófica, a educação oferecida na Unidade Cidade Nova propõe a formação integral de crianças e adolescentes, com estímulo ao cultivo de conceitos.



Funcionários - Belo Horizonte

A Unidade Funcionários abriu suas portas em março de 1963, apresentando uma nova proposta pedagógica para a educação da infância e da adolescência.



Brasília

Há mais de 30 anos, a equipe do Colégio Logosófico de Brasília assegura à infância e à adolescência as condições básicas para condução com acerto pelos caminhos do mundo.



Chapecó

Com uma área de mais de 27.000 m², atende desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental 2, levando às crianças e adolescentes valores fundamentais ao desenvolvimento.



Florianópolis

Localizado em ponto de fácil acesso às regiões de Florianópolis, o Colégio atua para que seus alunos sejam mais conscientes de seus atos, pensamentos e sentimentos.



Goiânia

Situado em uma região nobre de Goiânia, nosso Colégio oferece uma educação que prioriza o cultivo de elevados valores mentais, morais e espirituais.



Vila da Serra - Nova Lima

Com início previsto para 2026, a nova Unidade receberá alunos da Educação Infantil ao 1º Ano do Ensino Fundamental, avançando gradualmente até o Ensino Médio.



Rio de Janeiro

Com o grande propósito de bem, que é o de preservar as mentes dos alunos, a escola oferece aos alunos, em horário integral, uma educação também integral.



São Paulo

A mais nova unidade do Colégio Logosófico em São Paulo oferecerá educação integral, baseada na Pedagogia Logosófica, com foco no desenvolvimento consciente e na formação de valores.



Uberlândia

Localizada em região nobre da cidade de Uberlândia, no bairro Vigilato Pereira, a unidade está circundada pelos bairros Morada da Colina, Jardim Karaíba, entre outros.

Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

O trabalho desenvolvido pela Fundação também é apoiado por uma ampla bibliografia produzida por Carlos Bernardo González Pecotche ao longo de sua vida, publicada pela Editora Logosófica.

Em termos gerais, a atuação do terceiro setor por meio das fundações de direito privado, no cenário educacional brasileiro, revela dois lados: ao mesmo tempo em que suprem lacunas históricas do Estado e promovem inovações na gestão escolar, essas entidades podem oscilar entre a filantropia e a lógica de mercado.

No presente estudo, no caso de instituições como a Fundação Logosófica, observa-se que o Terceiro Setor deixa de ser o executor de políticas públicas para se tornar o responsável por uma filosofia educativa própria. Assim, o papel da fundação como mantenedora transcende o suporte financeiro, configurando-se como o apoio jurídico e ideológico que permite a existência de um modelo pedagógico alternativo, desafiando a compreensão tradicional entre o público, o privado e o interesse social na formação humana.

4 PEDAGOGIA LOGOSÓFICA: concepções que fundamentam o processo educacional de acordo à Pedagogia Logosófica

Face ao posicionamento teórico sobre os desenvolvimento humano e educacional e compreendida a natureza jurídica e social das organizações do Terceiro Setor, bem como o papel institucional desempenhado pela Fundação Logosófica nesse cenário, torna-se essencial analisar a práxis que justifica sua existência.

Nesse sentido, esta seção dedica-se a explorar a Pedagogia Logosófica, investigando como os princípios de auto aperfeiçoamento e o desenvolvimento do mundo interno são transpostos para o ambiente escolar, configurando uma abordagem educativa que busca transcender a mera transmissão de conteúdos acadêmicos.

A Pedagogia Logosófica vem ao encontro de aspirações mais profundas, buscando promover uma análise ampla sobre o ser humano. Ela descreve o funcionamento do mundo interno de cada um, não só na idade adulta, mas, particularmente, na infância e adolescência. Objetiva-se, que o educador tenha em mãos elementos sobre o pensar e o sentir de cada fase da vida, tornando a tarefa de educar ainda mais nobre e relevante (Revista Logosofia, 2023).

O método logosófico se divide em três etapas: estudo interpretativo dos conceitos, sua aplicação à vida e o aperfeiçoamento das aptidões adquiridas, proporcionando o enriquecimento da consciência individual. Objetiva guiar o ser para uma nova e sólida conduta no que diz respeito a si mesmo. Não leva a investigar a psicologia dos demais: a matéria de estudo é a própria psicologia. O método recomenda ainda o estudo e prática em conjunto, oportunidade na qual os estudantes podem confrontar suas interpretações e compreensões dos ensinamentos logosóficos (Pecotche, 2013).

Para o trabalho pedagógico, a Logosofia apresenta conceitos originais. Entre os conceitos que fundamentam essa nova linha pedagógica, destacam-se o conceito de vida, de liberdade, de defesas mentais, de pensamentos, de leis universais, de conhecimento de si mesmo, entre tantos outros, aliando-se à totalidade do saber adquirido o aporte precioso oferecido pela sensibilidade humana.

A Pedagogia Logosófica baseia-se em duas forças: no conhecimento e no afeto, considerado este como a expressão mais elevada e consciente do amor, sendo aplicada nos Colégios Logosóficos, que integram o Sistema Logosófico de Educação, com Unidades Educacionais no Brasil, Argentina e Uruguai (Pecotche, 2011).

Tal pedagogia estrutura-se sobre princípios que a distinguem das concepções pedagógicas tradicionais, pois não se limita à transmissão de conteúdos, visa à formação integral do ser humano. Seus fundamentos orientam-se pelo autoconhecimento, pelo reconhecimento dos pensamentos e pela formação da consciência, propondo uma educação que une razão e sensibilidade, teoria e prática, em direção a um aprendizado para a vida.

A Logosofia é a inspiração para as escolas logosóficas, as quais utilizam como eixo os princípios didático-pedagógicos dela. Nesse sentido, Pecotche afirmava que “A Pedagogia Logosófica é a pedagogia do bem dizer, do bem-pensar, a pedagogia da felicidade, porque, ao mesmo tempo que ensina, faz feliz”. (Revista Logosófica, 2013, p. 1).

O papel da escola, na perspectiva da educação integral, transcende a mera transmissão de conteúdos. Nesse sentido, a reflexão de Pecotche (2014), oferece uma contribuição pertinente à nossa pesquisa, ao afirmar:

[...] educar para a vida tem ainda outro significado de maior transcendência: é preparar os espíritos para o conhecimento de seus elevados destinos, pois a vida a que nos estamos referindo não é somente a comum, que vegeta e se esteriliza num ambiente puramente doméstico, mas a outra, aquela que cumpre, ou pelo menos se empenha em cumprir, os mandatos da evolução, e alcança sua plenitude nas mais altas expressões da convivência humana. Educar para a vida é considerar, como um de seus fins primordiais, o aperfeiçoamento de tudo quanto esteja compreendido na existência do ser humano, promovendo a eliminação das deficiências pela correção consciente dos erros, e despertando nos seres o afã de superação por força da natural aspiração de servir à humanidade em posições que permitam um maior e melhor aproveitamento das energias internas, dedicadas a obras de bem e de profundo sentido humano e espiritual (Revista Logosófica, 2014, p. 166).

A Pedagogia Logosófica se fundamenta sobre dois pilares essenciais: o conhecimento e o afeto (Pecotche, 2011). O valor do primeiro é concebido por Pecotche (2006, p. 26), ao afirmar que “o conhecimento amplia a vida, conhecer é viver uma realidade que a ignorância impede de desfrutar”. Já o afeto é concebido como o “princípio fixador das relações humanas” (Pecotche, 2005, p. 137),

evidenciando sua função na estruturação dos vínculos entre pessoas dentro do método pedagógico.

O Plano Logosófico de Educação (Sistema Logosófico de Educação, 2019) tem como objetivo geral contribuir para uma infância e juventude verdadeira e sólida, que possibilite a transformação por meio da evolução consciente. Objetivos do Plano Logosófico de Educação relacionados mais diretamente com conceitos que podem ser trabalhados ao longo das faixas etárias:

- 1) Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos:
 - Ser humano
 - Deus
 - Universo
 - Leis Universais
 - Vida
 - Pensamentos
 - Sentimentos
 - Herança
 - Família
 - Pátria - Sentimento de nacionalidade
- 2) Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis:
 - Pensamentos
 - Deficiências caracterológicas
 - Faculdades mentais (pensar, raciocinar, julgar, intuir, entender, observar, imaginar, recordar, sonhar etc)
 - Faculdades sensíveis (sentir, querer, amar, sofrer, compadecer, agradecer, consentir, perdoar)
 - Sentimentos (amor, alegria, amizade, afeto, generosidade, gratidão, camaradagem, nacionalidade, bondade etc)
 - Prática da vida consciente
- 3) Contribuir para o conhecimento do mundo mental:
 - Conhecimento dos pensamentos e sua influência nos ambientes
 - O ambiente externo é formado pelos diversos ambientes internos
- 4) Imunizar contra os males que ameaçam sua integridade física, moral e espiritual:
 - Redenção de si mesmo
 - Perdão
 - Pensar
 - Defesas mentais
 - Temor
 - Imaginação
 - Distração
 - Confiança em si mesmo
- 5) Promover a correção consciente dos erros:
 - Redenção de si mesmo
 - Observação consciente
 - Perdão
 - Importância da explicação e da compreensão da conduta que se deve ter
- 6) Ensinar a fazer o bem conscientemente:
 - Ser bom ou ser melhor, significa ser mais consciente
 - O bem deve estar unido
 - Só podemos dar o que temos
 - O bem não pode morrer em quem o recebe

-Difundir o que se aprende

7) Estimular o desenvolvimento das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar:

-Funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar (Sistema Logosófico de Educação, 2019, online)

O método logosófico de ensino descreve suas etapas como: etapa conceitual, observação de si mesmo, etapa experimental e difusão do que aprendido.

Pensando em fazer um comparativo entre o Plano Logosófico de Educação e as competências 8, 9 e 10 da BNCC, observa-se que a oitava competência geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a necessidade de o estudante conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, o que demanda uma capacidade de reconhecer as próprias emoções e as dos outros com autocrítica. Sob a perspectiva do Plano Logosófico, essa Diretriz encontra ressonância em um de seus pilares centrais: o "conhecimento de si mesmo". O documento oficial enfatiza o manejo e a regulação emocional, a pedagogia logosófica propõe a operacionalização desse autoconhecimento por meio do desenvolvimento interligado das faculdades mentais (como pensar, observar e recordar) e sensíveis (como sentir, amar e perdoar).

De acordo com Dewey⁸ (*apud* Pinto, 2020), o processo de ensino e aprendizagem deve ser fundamentado na experiência, contrapondo-se aos métodos baseados na repetição, cópia e memorização. O autor argumenta que o conhecimento precisa despertar o interesse do estudante, desenvolvendo competências voltadas à resolução de problemas, incentivando o questionamento crítico, em detrimento de respostas prontas.

Em estreita relação com o autoconhecimento, a nona competência da BNCC destaca o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, visando o respeito à diversidade e o acolhimento. No viés logosófico, esses princípios sociais não são apenas ensinados como regras de convivência, mas cultivados a partir do mundo interno do indivíduo, por meio do desenvolvimento

⁸ John Dewey (1859-1952) foi filósofo, psicólogo e pedagogo norte-americano, principal expoente do pragmatismo e da educação progressista. Ele defendeu uma escola democrática baseada na "aprendizagem pela experiência" (*learning by doing*), crítica ao ensino tradicional passivo, e teve forte influência no Movimento da Escola Nova no Brasil.

deliberado de sentimentos superiores, tais como a generosidade, a gratidão, a compaixão e a amizade.

A Logosofia introduz aqui o preceito da ação consciente, fundamentado na premissa de que só podemos dar o que temos. Sendo assim, a valorização do outro e o acolhimento sem preconceitos, preconizados pela BNCC, são vistos como a difusão natural do bem que o indivíduo construiu dentro de si. A prática de fazer o bem conscientemente garante que a cooperação e o diálogo sejam autênticos, enraizados em uma ética interna que reconhece e estimula as potencialidades alheias de forma genuína.

A culminância desse processo de desenvolvimento humano reflete-se na décima competência da BNCC, que propõe a atuação pessoal e coletiva pautada pela autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, sempre sob princípios éticos e solidários. O Plano Logosófico dialoga diretamente com essa competência por meio de seu objetivo maior: a transformação por meio da evolução consciente.

Dentro da Pedagogia Logosófica, abordam-se vários princípios, e constitui-se como conceito fundamental o conceito de Deus, entendido como a referência que inspira respeito a tudo quanto existe, bem como aos desígnios expressos em Suas leis supremas. A partir do conhecimento gradual dessas Leis Universais, o ser humano adquire condições de compreender o Universo que o envolve, orientando sua conduta de acordo com tais princípios. Entre seus objetivos, destaca-se o de proporcionar a crianças e adolescentes uma aproximação consciente com a ideia de Deus, de forma racional e sensível, acessível à mente humana. Esse processo busca despertar nos indivíduos o amor e o respeito ao Autor da Criação (Sistema Logosófico de Educação, 2025).

Nesse horizonte, a Logosofia tem, como proposta, ensinar o ser humano a restabelecer sua relação com Deus mediante o conhecimento e a vivência de um processo de evolução consciente. Nesse sentido, sustenta que a força do Universo se concentra em um Deus que manifesta Sua bondade, sabedoria e justiça por meio das Leis Universais, favorecendo, desde a infância, a construção de um vínculo real e profundo com o Criador (Pecotche, 2008).

Por meio do desenvolvimento equilibrado das faculdades mentais e sensíveis, acredita-se que o homem seria capaz de acessar um conhecimento de ordem transcendente, entendido como expressão da sabedoria divina. O saber lhe

permitiria reconhecer que, ao utilizá-lo, cumpriria o mandato supremo do Criador, que o dotou de liberdade para pensar, investigar e encontrar respostas às indagações de sua mente, orientando sua existência para fins conscientes, altruístas e elevados (Pecotche, 2007).

Um segundo pilar da Pedagogia Logosófica é a visão sobre a natureza humana. A Logosofia descreve o homem como um ser indivisível, composto por duas naturezas que podem funcionar em perfeita sintonia: a física e a espiritual. A natureza física é a parte visível, que inclui o corpo com seus órgãos e sistemas biológicos que operam de forma automática, e a alma, que abrange os sistemas mental, sensível e instintivo. Já a natureza espiritual é a que se chama de espírito, e sua principal característica é ser incorpórea e imperecedoura, ou seja, eterna (Pecotche, 2008).

A natureza espiritual é o que distingue o homem das demais espécies, concedendo-lhe prerrogativas únicas. Para alcançar a sensação de eternidade em sua consciência, o homem precisa direcionar seus esforços para que sua natureza espiritual predomine.

Conhecendo essa realidade, a Pedagogia Logosófica, promove por meio do currículo escolar, a articulação dessas duas realidades no educando, com a finalidade de tentar desenvolver valores intelectuais, morais e espirituais nas diversas etapas da vida (Sistema Logosófico de Educação, 2025).

A abordagem pedagógica adotada nos educandários logosóficos possibilita a elaboração de um currículo com atividades que promovem ativamente o domínio da vida inteligente e espiritual em relação à vida física. Uma parte essencial do processo de autoconhecimento envolve a identificação e superação das deficiências psicológicas. Estas são compreendidas como pensamentos negativos arraigados na mente, que exercem uma pressão considerável sobre a vontade do indivíduo (Revista Pedagogia, 2023).

Na concepção logosófica, a estrutura psicológica do ser humano é constituída por três sistemas: o mental, o sensível e o instintivo. A evolução consciente, um dos pilares da doutrina, pressupõe que o desenvolvimento das atividades desses sistemas ocorra em um estado de harmonia e equilíbrio (Pecotche, 2005).

Na infância, o mecanismo psicológico e o caráter estão em pleno desenvolvimento. Sem o amadurecimento pleno da razão e a ausência de um

acervo de conhecimentos para auxiliar na distinção entre pensamentos, a criança é altamente influenciada pelo ambiente em que vive. Isso pode resultar em condutas que se inclinam tanto para o que é considerado bom quanto para o que é considerado ruim.

A mente, entendida como o principal dispositivo da psicologia humana, pode ser preparada para enfrentar os desafios da vida. O preparo é realizado por meio de recursos que capacitam a mente a atuar de forma inteligente, favorecendo a ação das faculdades mentais e dos pensamentos, ao mesmo tempo em que a libertam de pressões externas ao seu processo de pensar e sentir (Pecotche, 2005).

Para o autor, durante a infância, é preciso orientar a criança na utilização da imaginação e da memória. O processo deve ser complementado pelo estímulo às demais faculdades da inteligência, como o entendimento, a observação, o raciocínio e o pensamento, para garantir um desenvolvimento mental integral (Pecotche, 2005).

O sistema sensível, por sua vez, é composto pela sensibilidade e pelos sentimentos. A sensibilidade, em particular, é responsável por equilibrar a vida psíquica e articular a atuação de faculdades como o amor, a gratidão, a empatia e a compaixão, por meio da gestão das energias internas do indivíduo (Pecotche, 2005).

Para Pecotche (*apud* Almeida, 2023), a Pedagogia Logosófica preconiza o estímulo de sentimentos que enobrecem a vida no educando. Para cultivar esses sentimentos, é necessária uma dedicação íntima do indivíduo, que deve se empenhar em conservá-los e ampliá-los. O processo de enobrecimento gradual dos sentimentos se configura como um fator de equilíbrio para a conduta humana.

Para o desenvolvimento mental, sensível e espiritual, as energias instintivas são essenciais para a defesa e a preservação da vida, e devem ser devidamente orientadas. A orientação está intrinsecamente ligada ao despertar e ao enriquecimento da consciência, que se forma pela assimilação e pela prática de novos conhecimentos. O desenvolvimento dessa capacidade de pensar e sentir, por sua vez, capacita o indivíduo a guiar sua própria vida com acerto, atendendo às suas necessidades de existência (Pecotche, 2005).

A Logosofia atribui relevância à presença do espírito individual na vida diária do ser humano, com um enfoque especial em suas manifestações durante a infância e a adolescência. Os estudos merecem a atenção de educadores e

pesquisadores, pois representam pontos cruciais na formação da criança e do jovem. O espírito é conceituado como a potência inteligente e dinâmica da existência humana, assumindo um papel fundamental no desenvolvimento de diversas aptidões. Entre suas contribuições, destacam-se:

- no desenvolvimento das aptidões humanas;
- no funcionamento regular e firme das faculdades da inteligência;
- na proliferação de ideias e pensamentos de alto valor;
- no enriquecimento da consciência pela constante contribuição em conhecimentos de
 - ordem transcendente;
 - no fato de sobreviver quando cessa a vida da entidade física, por ser ele quem recolhe
 - e perpetua o existir do homem, sem perder sua individualidade em cada ciclo de manifestação corpórea (Sistema Logosófico de Educação, 2025, *online*)

Com base na observação e na experiência pedagógica com crianças, desde a primeira infância até a puberdade, é possível afirmar que a mente infantil é um campo vasto e receptivo, que oferece um potencial extraordinário para o desenvolvimento da consciência. A espontaneidade, a alegria, a ânsia por conhecimento e a capacidade de observação minuciosa que as crianças demonstram, bem como suas perguntas inteligentes e respostas que surpreendem os adultos, são indicadores dessa rica potencialidade (Revista Pedagogia, 2023).

A presença do espírito na criança, durante a primeira infância, cumpre uma dupla função: a proteção contra influências negativas e a participação em experiências gratificantes. A percepção do mundo nessa fase é mediada pelo espírito, o que pode contribuir para que as imagens impressionantes sejam retidas de forma quase permanente. As memórias podem ressurgir na vida adulta, atuando como fontes de inspiração e como catalisadores para a evolução do indivíduo (Pecotche, 2008).

A Logosofia explica que o despertar da puberdade provoca o retraimento do espírito. Nessa fase, o ente físico se submerge com mais intensidade no materialismo, à medida que o instinto se fortalece e surgem as paixões. A transição se manifesta em comportamentos como rebeldia, contestação, inconstância emocional e insegurança em relação ao futuro e aos adultos. A doutrina logosófica, contudo, afirma ser possível neutralizar a influência do instinto, evitando que ela sobreponha a do espírito (Pecotche, 2008).

Para Pecotche (*apud* Almeida, 2023), a educação logosófica, ao reconhecer o papel crucial do espírito individual na infância e na adolescência, pode favorecer suas manifestações protetoras. O conhecimento capacita o educador a proteger a criança de preconceitos, crenças e ideias que possam inibir o desenvolvimento de sua natureza pensante. Assim, a pedagogia logosófica contribui para a formação de um ser humano com atributos alinhados à sua condição superior.

A aplicação da Pedagogia Logosófica nos Colégios Logosóficos demonstra que sua ação se baseia em princípios fundamentais para a formação integral do indivíduo. Os princípios incluem:

- a ação pedagógica deve despertar nos alunos a consciência do que ele pensa, faz e sente;
- o conhecimento dos pensamentos e das deficiências psicológicas aumenta as forças psíquicas que sustentam a inteligência, constituindo valioso recurso pedagógico;
- as atividades propiciadas ao educando, sem limitar sua liberdade, devem favorecer-lhe o cultivo de pensamentos construtivos e úteis;
- somente quando educado psicologicamente, consciente das prerrogativas de sua liberdade, é que o homem serve à sociedade, sem ser absorvido por ela;
- é necessário favorecer nas crianças as manifestações tutelares de seu espírito, evitando tudo quanto possa anular seu inestimável auxílio;
- a especial atenção dada à presença do espírito na infância permite ao adolescente entrar na puberdade sem ser surpreendido por temores e inibições;
- para que o espírito mantenha sua influência junto ao adolescente, assim como na infância, é necessário ensinar-lhe a criar suas próprias defesas mentais;
- favorecer a presença do espírito na infância e na adolescência permite criar a flexibilidade mental e sensível que atendam às ânsias de aproximação do ser humano a seu Criador;
- a educação deve estimular o amor a Deus, fonte de toda sabedoria, e inspirar com o exemplo o amor aos pais, aos irmãos e aos semelhantes (Sistema Logosófico de Educação, 2025, *online*).

O conhecimento acumulado ao longo da história tem sido o principal motor da evolução humana. Além de garantir a sobrevivência da espécie, esse conhecimento tem propiciado o progresso material do mundo, expandindo o conforto e o bem-estar da sociedade. Apesar de ter adquirido conhecimento para explorar o universo, o conhecimento sobre o mundo interno permanece inexplorado. A capacidade de relacionar o saber físico com a parte psíquica e sensível do ser, continua sendo um desafio fundamental.

A Logosofia é uma ciência que oferece ao ser humano um amplo campo de estudo sobre a própria vida (Pecotche, 2008). A Pedagogia Logosófica

torna esse conhecimento acessível ao estudante, integrando-o ao ensino das matérias tradicionais. O objetivo é tentar despertar no estudante a busca por um saber superior, que é possível levá-lo a uma vida mais consciente e feliz (Sistema Logosófico de Educação, 2025).

Partindo da visão de homem da concepção logosófica, a Pedagogia Logosófica busca uma educação integral, abordando as dimensões biológica, psicológica e espiritual do indivíduo. Além dos conteúdos curriculares tradicionais, a proposta é fornecer ao estudante os elementos necessários para o seu desenvolvimento completo, incluindo o conhecimento de si mesmo, das leis universais e do mundo mental (Pecotche, 2008). Dessa forma, a pedagogia visa a uma educação superior, alinhada com a condição espiritual do ser humano.

O método logosófico defende que a função de ensinar não se separa da experiência de vida do educador. Para Pecotche (2011, p. 260), a "garantia do saber" reside no exemplo de quem ensina, pois "não se pode ensinar o que se sabe se, ao fazê-lo, não vai refletida [...] a segurança que cada um deve dar com seu próprio exemplo".

De acordo com a Logosofia, o processo de ensino começa com a própria aprendizagem do educador. Antes de ensinar, é essencial compreender o que, por que e como se deve transmitir o conhecimento. Ensinar, nesse contexto, é considerado um ato relevante, que visa compartilhar o que foi aprendido por meio do estudo e da experiência pessoal (Pecotche, 2011). O objetivo não é apenas transferir informação, mas capacitar o estudante a aprender por conta própria, preparando-o para a vida e, futuramente, para a própria função de ensinar.

Dessa maneira, a educação, em sua essência, visa capacitar o indivíduo com autonomia em todas as esferas da vida. Seu propósito vai além da preparação para o mercado de trabalho ou do atendimento às necessidades materiais. A verdadeira finalidade do ensino é, na verdade, desenvolver o ser em sua totalidade, cultivando suas aptidões e enriquecendo suas perspectivas. O processo educativo deve transcender a esfera física, abrangendo os campos mental, moral e espiritual, para que o ser possa alcançar a plenitude de sua existência.

O processo de ensino não deve se restringir aos conteúdos programáticos. É relevante que, de forma integrada a eles, sejam construídos conhecimentos de ordem transcendente, voltados ao desenvolvimento mental, moral e espiritual do indivíduo, e não apenas ao seu progresso intelectual.

A assimilação desses saberes reflete-se na aprendizagem dos conteúdos curriculares, uma vez que proporciona, ao estudante, uma perspectiva mais ampla sobre si mesmo, os outros e a vida. Nesse sentido, são estimulados aspectos como a valorização do tempo, do esforço e da atividade, além de cultivar a habilidade de ouvir, pensar e expressar ideias (Sistema Logosófico de Educação, 2025). Dessa forma, o indivíduo aprende a respeitar o conhecimento e a se tornar um aprendiz generoso, capaz de contribuir para o bem-estar de seus semelhantes.

A Logosofia, e sua aplicação na Pedagogia Logosófica, oferece esse tipo de conhecimento, que, ao ser assimilado por crianças e adolescentes, tem o potencial de formar um novo tipo de ser. Com isso, emerge uma cultura e uma humanidade mais conscientes e felizes.

A Pedagogia Logosófica atribui ao professor papel central, estimulando-o a cultivar no estudante o gosto pelo saber e pelo estudo. O docente não deve ser apenas um transmissor de conhecimento, mas um ser ativo e criativo, capaz de infundir sua própria energia e criatividade na ação pedagógica. Nesse sentido, escreveu o autor da Logosofia:

[...] a relação entre professor e aluno não deve morrer ao terminar a aula. O aluno tem que experimentar, em todo momento, a influência fecunda do ensinamento que recebe, tornando-se o professor, assim, seu melhor amigo e seu conselheiro constante. E é o próprio professor quem deve cuidar para que nada perturbe a livre manifestação do pensamento do estudante e para que nenhuma imposição arbitrária viole o jogo harmônico das faculdades que este cultiva. Os grandes servidores da humanidade foram sempre as almas que conseguiram se emancipar de toda limitação e preconceito, e agiram sempre, até o último instante de suas vidas, com plenitude de consciência, conservando íntegra a liberdade do espírito (Pecotche, 2018, p.156).

Assim, sua função vai além da transmissão de conteúdos curriculares, que devem ser assimilados por meio do desenvolvimento das faculdades da inteligência do estudante. O objetivo primário da ação pedagógica é fornecer ao ser todos os recursos para sua formação integral, capacitando-o a realizar as altas funções para as quais foi concebido.

Para essa abordagem pedagógica, o professor é aquele que, ao praticar o que ensina, utiliza a palavra, o exemplo e, sobretudo, o respeito, a alegria, o gosto, o entusiasmo e o amor. Segundo Pecotche (2017), todo exemplo moral não avaliado pelo exemplo de quem o dita, atua em sentido contrário na alma de quem o recebe. Os elementos se apresentam de maneira relevante para estabelecer uma

conexão de afeto e compreensão com os educandos, elementos que contribuem para o aprendizado integral.

O que se busca desde a infância é cooperar na formação de indivíduos “socialmente aptos e moralmente sadios” (Pecotche, 2012, p.103), buscando indivíduos que sejam: respeitosos em todas as suas formas; generosos, com predisposição para colaborar; simples, sem ser supérfluo; bondosos, sem ser tolos; alegres, sem ser inconvenientes; valentes, sem ser violentos; e que saibam lutar pela vida sem descontentamento.

Para Pecotche (2012, p. 99), “o ser é uma sucessão de seres”. É nesta dinâmica que a criança se transforma em adolescente, e as lutas inerentes a essa nova fase se fazem presentes. Torna-se, então, fundamental que os jovens desenvolvam a capacidade de realizar raciocínios férteis com autonomia. Este é um ideal valioso que deve ser cultivado a longo prazo, na visão da Pedagogia Logosófica e que muito se relaciona com o desenvolvimento humano e social.

A autonomia vai além da simples independência de agir, constitui-se um processo interno e deliberado, que se constrói a partir da observação consciente de si mesmo e da realidade, combinado com a disposição de reconhecer e corrigir os próprios erros. O estudante aprende a compreender os fundamentos da conduta que deve adotar, superando a mera obediência a normas externas. Além disso, a resiliência demandada pela BNCC encontra seu equivalente na busca logosófica pela redenção de si mesmo. Ao fornecer proteção contra a distração e o temor, a pedagogia logosófica fortalece a integridade do ser, capacitando-o a enfrentar adversidades éticas e sociais com firmeza, clareza e determinação.

Dessa forma, este estudo compreende a pedagogia logosófica como uma abordagem que visa ao desenvolvimento integral do indivíduo, aliando-se à BNCC, principalmente às competências 8, 9 e 10. Assim, segue-se para a quinta seção em que, aborda-se o estudo de caso feito no Colégio Logosófico de Uberlândia.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ESTUDO DE CASO

Os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa envolveram diferentes métodos que serão descritos a seguir. A investigação foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, delineada para aprofundar a compreensão dos possíveis efeitos pedagógicos, sociais e humanos da aplicação da pedagogia em estudo no cotidiano escolar.

Estudo de caso no Colégio Logosófico de Uberlândia/MG, além de uma análise documental do portal virtual do Colégio Logosófico de Uberlândia, a fim de coletar informações acerca do espaço pedagógico como forma de contribuição para aplicação da Pedagogia Logosófica.

O universo de participantes do estudo de caso é composto por um grupo de atores que vivenciam a prática pedagógica sob diferentes ângulos. Foram envolvidas duas educadoras, a coordenadora pedagógica e a diretora pedagógica do Colégio, as quais contribuíram por meio de suas perspectivas profissionais e estratégicas sobre a implementação e os resultados da metodologia.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de dois questionários distintos, elaborados de acordo com o perfil das participantes: um direcionado às educadoras e outro à coordenadora e à diretora. A estratégia possibilitou a obtenção de informações específicas sobre as atribuições de cada grupo, favorecendo uma análise mais aprofundada de suas experiências e conhecimentos técnicos.

Todo o material discursivo e textual gerado por essas técnicas foi submetido à Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Esta metodologia permitiu o tratamento sistemático dos dados, desde a pré-análise e a exploração do material até o tratamento dos resultados e a interpretação. O objetivo final foi organizar as falas e narrativas em categorias temáticas relevantes, possibilitando a identificação de padrões, a frequência de ideias e a construção de inferências que traduzem a complexidade dos efeitos dessa pedagogia no contexto educacional e humano.

O estudo de caso aconteceu no Colégio Logosófico localizado na cidade de Uberlândia/MG, a 536 quilômetros de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, com cerca de 760 mil habitantes. A escolha do local de pesquisa se deu por conveniência, uma vez que é o Colégio Logosófico mais próximo da cidade de Franca/SP, local de origem da pesquisadora. Além disso, a pesquisadora

também recebeu abertura por parte da diretora para a realização da pesquisa neste Colégio.

Fundado em 2008, o Colégio Logosófico de Uberlândia/MG é uma instituição privada de ensino situada na Rua Alexandre de Oliveira Marquez, nº 113, no Bairro Vigilato Pereira. O Colégio está edificado em um amplo terreno de aproximadamente 4.000m², com uma estrutura moderna, pensada para o acolhimento e o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Figura 5 - Fachada do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

A configuração física da unidade é um dos seus diferenciais, oferecendo 11 salas dedicadas às turmas e ao apoio pedagógico com tecnologia integrada.

Figura 6 - Sala de aula do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

Figura 7 - Sala de aula do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

Além das salas de aula, o colégio dispõe de ambientes que enriquecem a experiência educacional e cultural. O Anfiteatro, com capacidade para 170 pessoas, é o palco de apresentações festivas, palestras e cursos voltados para estudantes, pais e professores. A Biblioteca complementa o espaço acadêmico com um acervo de livros cuidadosamente selecionados, além de jogos e áreas específicas para atividades.

O aprendizado prático é estimulado no Laboratório de Ciências, e a expressão artística ganha destaque no Espaço das Artes. Conta, ainda, com três salas especializadas (Artes Visuais, Dança Criativa e Música), além de um espaço de convivência e uma horta.

Para a promoção da saúde e da socialização, o Colégio oferece áreas de lazer e recreação. São dois pátios cobertos para atividades recreativas e psicomotoras, incluindo o Circuito de Espumados, e dois pátios abertos: um deles, próximo à Educação Infantil, dotado de ciclovia, e outro, adjacente à quadra esportiva, conhecido como Praça do Sol. A segurança e a diversão são garantidas no parquinho moderno, que utiliza piso tecnológico para redução de impacto, e conta com diversos brinquedos, como morrinho, túnel, balanços, escorregadores e geodésica. A estrutura esportiva é finalizada com uma quadra de esportes coberta.

Figura 8 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

Figura 9 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

Figura 10 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

Figura 11 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia



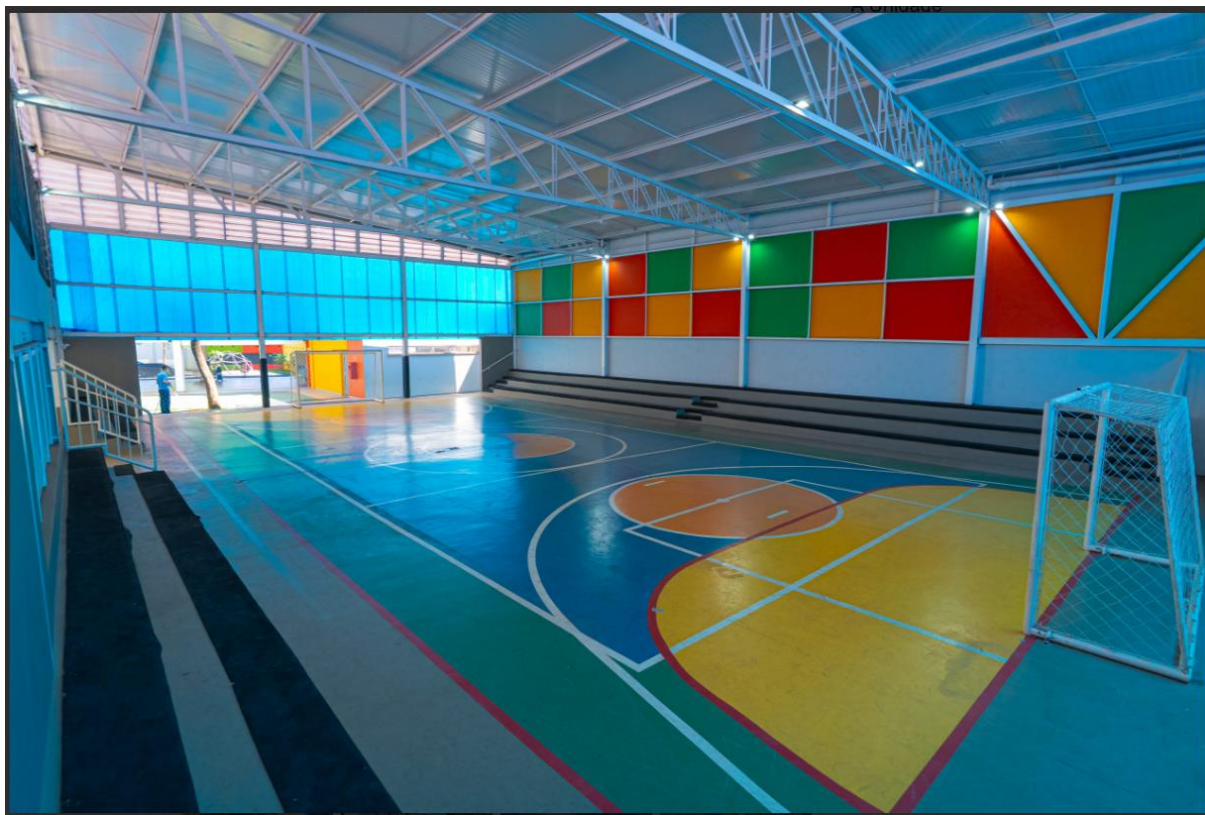
Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

Figura 12 - Pátio do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

Figura 13 - Quadra de esportes do Colégio Logosófico de Uberlândia



Fonte: Sistema Logosófico De Educação, 2025, *online*.

O suporte funcional é garantido pela Cantina, responsável pela produção dos lanches, e pelas diversas salas de apoio (Secretaria, Coordenações Pedagógicas, Diretorias, Salas de Professores e Almoxarifado), que asseguram o bom funcionamento administrativo e logístico da instituição.

Com base nesta infraestrutura completa, a unidade do Colégio Logosófico de Uberlândia se apresenta como um cenário robusto e adequado para o desenvolvimento e aplicação desta pesquisa.

Após a análise do Projeto Político Pedagógico, infere-se que o alinhamento da Educação Infantil à BNCC no Colégio de Uberlândia consolidou-se a partir de 2019, atravessando os desafios impostos pela Covid-19. Nesse intervalo, a escola adota regimes de ensino virtuais e híbridos, priorizando a produção acadêmica e a pesquisa, sem abdicar do cumprimento dos protocolos sanitários estabelecidos.

O restabelecimento das atividades presenciais ocorreu no ano de 2021, período em que a instituição mobilizou sua infraestrutura completa para assegurar o

atendimento pleno aos discentes, em conformidade com as novas exigências educacionais.

No ano de 2023, o Colégio Logosófico de Uberlândia integrou o 1º Congresso Internacional de Pedagogia Logosófica, realizado em Belo Horizonte/MG. O evento, que reuniu mais de 3.500 participantes, constituiu um marco para a divulgação dos resultados de seis décadas de aplicação dessa linha pedagógica. A programação envolveu plenárias e workshops voltados à formação de educadores e familiares, culminando na publicação de obras literárias e científicas destinadas a subsidiar a prática docente no ambiente escolar.

O perfil da comunidade atendida pelo Colégio Logosófico de Uberlândia é caracterizado por um estrato social de médio-alto poder aquisitivo, o que reflete o custo operacional do Colégio que prioriza o acompanhamento individualizado e turmas menores. No entanto, a gestão institucional promove a democratização interna do acesso por meio de mecanismos assistenciais, como bolsas de estudo concedidas criteriosamente a famílias com interesse genuíno na metodologia ou que possuem mais de um dependente matriculado, visando diversificar o público atendido.

Um dos objetivos primordiais da instituição reside na democratização da Pedagogia Logosófica. A escola busca transpor os limites de suas unidades, compartilhando gratuitamente os resultados de sua aplicação e os materiais produzidos por seu corpo docente com professores de outras escolas. Essa prática visa fomentar a replicabilidade do conhecimento produzido, permitindo que as práticas pedagógicas sejam adaptadas e integradas a outros contextos escolares.

Sob essa ótica, as ações de compartilhamento e assistência da instituição inserem-se na lógica de atuação do Terceiro Setor. Este é composto por organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, que, sem abandonar as práticas tradicionais da caridade e da filantropia, expandem seu sentido para domínios mais amplos (Fernandes, 1995; 1996). Graças à incorporação do conceito de cidadania, o Terceiro Setor assume um papel fundamental na educação. Assim, a Pedagogia Logosófica, ao transpor os muros da escola privada, reafirma o compromisso com a responsabilidade social, transformando o saber pedagógico em um patrimônio coletivo acessível à comunidade externa.

As famílias que estão no Colégio são presentes e participam de diversas atividades, evidenciando a participação ativa em iniciativas de integração. A instituição promove, anualmente, ciclos de cursos e atividades formativas direcionadas aos pais, além de manter um cronograma contínuo de atendimentos individuais e coletivos.

Essa abordagem entre a família e o projeto pedagógico visa garantir a coerência nas ações educativas, e materializa a Competência Geral 9 da BNCC, que enfatiza o exercício da empatia, do diálogo e da cooperação. Ao promover ciclos formativos e manter um cronograma de integração com os pais, o Colégio estabelece um ambiente de colaboração mútua, para que o aluno aprenda a fazer-se respeitar e a promover o respeito aos outros. Essa prática de acolhimento e participação ativa das famílias assegura também a mediação de conflitos e cooperação. Sem a família, esse processo de olhar para dentro ficaria fragmentado.

As unidades integrantes do Sistema Logosófico de Educação realizam encontros semestrais de planejamento, voltados à elaboração de diretrizes e ao compartilhamento de propostas pedagógicas para o ciclo letivo subsequente. Essa prática de gestão colaborativa é o que assegura a unidade entre as diferentes escolas, promovendo o fortalecimento da identidade institucional em toda a rede.

A base do Projeto Político Pedagógico do Colégio reside no Plano Logosófico de Educação, que sistematiza o ensino em eixos conceituais. Essa organização permite que a formação humana seja trabalhada por faixa etária, respeitando o amadurecimento dos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Todos os anos, o Plano Anual, que faz parte da Proposta Pedagógica, é atualizado conforme o desenvolvimento das escolas e o tema escolhido para orientar o trabalho do ano.

Nos últimos anos, os temas trabalhados foram os seguintes:

- 2014 – Vida: uma grande oportunidade
- 2015 – Notáveis criações da humanidade
- 2016 – Transformando o mundo a partir de si mesmo
- 2017 – Melhores atitudes, melhor humanidade
- 2018 – A busca do equilíbrio
- 2019 – O conhecimento amplia a vida
- 2020 – De frente para o futuro
- 2021 – Por um mundo melhor

2022 – Conviver, uma grande oportunidade

2023 – Com alegria, entusiasmo e boa vontade, podemos mudar o mundo

2024 – Natureza, a primeira mestra do ser humano

2025 – Natureza humana, um tesouro a ser descoberto.

(Projeto Político Pedagógico, 2025/2026, Uberlândia/MG)

A Pedagogia Logosófica propõe, desde a infância, uma formação humana integral voltada ao exercício ético da cidadania, o que dialoga com Delors *et al* sobre o desenvolvimento integral do indivíduo com os quatro pilares da educação. Nesse sentido, busca-se que o discente compreenda a condição humana como um campo de cultivo de capacidades superiores, com bondade, generosidade e alteridade, por exemplo. Alinhando a essa premissa, em 2023, o Colégio Logosófico de Uberlândia integra ao seu currículo, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, projetos interdisciplinares que articulam os temas Empreendedorismo e Cidadania, visando converter o interesse pelo bem comum em ações concretas de auxílio ao semelhante e compromisso com o desenvolvimento do país. Nesse sentido, são trabalhados aspectos como atitudes cidadãs, bons hábitos, consumo inteligente, sustentabilidade, reutilização e reciclagem.

Além disso, o Colégio trabalha com projetos, junto ao intercâmbio entre professores e estudantes e à aplicação do que foi estudado, busca-se organizar a turma em torno de objetivos definidos em conjunto. O engajamento e a participação dos estudantes em todas as etapas fazem parte dessa metodologia. Os projetos nascem dos temas do ano, do Plano Logosófico de Educação, das perguntas das crianças, de suas necessidades, da necessidade do professor de abordar conteúdos do currículo e também de situações específicas de cada grupo.

Essa organização curricular por meio de projetos e a valorização da participação estudantil convergem para o pensamento de Dewey, para quem a educação efetiva não reside no ensino de conteúdos engessados e distanciados da realidade. Para Dewey (1952), dissociar o educando de suas experiências fora da classe seria impossibilitá-lo de ser educado para a vida plena em sociedade, uma vez que o conhecimento desprovido da prática tende ao esquecimento. Assim, ao organizar as turmas em torno de objetivos definidos em conjunto e pautados nas necessidades dos grupos, o Colégio Logosófico materializa a premissa de que a escola prepara para a vida e suas experiências e descobertas.

De acordo com a BNCC, a transição entre a Educação Infantil e o Fundamental exige atenção para garantir a continuidade das aprendizagens, respeitando as singularidades das crianças e suas formas de aprender. Por isso, são necessárias estratégias de acolhimento e adaptação para estudantes e professores, assegurando que a nova fase se desenvolva a partir do que a criança já sabe e consegue fazer. Na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, são realizadas ações específicas para atender a essas orientações.

Para garantir o cumprimento das orientações da BNCC, o Colégio adota mecanismos que asseguram a continuidade da aprendizagem e o acolhimento do estudante. A avaliação é consolidada por meio de portfólios e relatórios, que oferecem um panorama real do desenvolvimento individual. Esse suporte técnico é ampliado pela articulação administrativa entre as etapas de ensino, assegurando que a troca de informações personalize o atendimento na mudança de ciclo. Sob a ótica da Logosofia, a transição transcende o aspecto acadêmico ao ser conduzida de forma lúdica e pautada no cultivo da valentia, preparando a criança para lidar com o novo de forma equilibrada.

A estrutura pedagógica também reflete cuidado ao escalonar o ritmo de exigências acadêmicas, evita rupturas bruscas na rotina do aluno. A integração espacial e social é promovida por meio de visitas orientadas e programas de tutoria entre pares, onde os veteranos auxiliam na adaptação dos novos estudantes. Todo esse percurso culmina em momentos de celebração consciente, por meio de retrospectivas audiovisuais e diálogos com educadores, busca-se consolidar, junto às famílias, o reconhecimento das conquistas e a humanização do processo de transição.

Após a análise documental da Proposta Pedagógica do Colégio Logosófico de Uberlândia, que permitiu compreender as diretrizes institucionais, procedeu-se à investigação dos dados coletados por meio de dois questionários distintos aplicados à direção, à coordenação e a duas docentes. Esta etapa de análise empírica foi fundamentada na análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, conforme proposto por Bardin (2016). As categorias de análise foram estabelecidas a priori, tendo como pilares as competências gerais 8 (autoconhecimento e autocuidado), 9 (empatia e cooperação) e 10 (responsabilidade e cidadania) da Base Nacional Comum Curricular em diálogo com a fundamentação logosófica que norteia a instituição.

O Quadro 1 apresenta o perfil dos participantes da pesquisa, o Quadro 2 apresenta a matriz categorial resultante da análise de conteúdo, contemplando as categorias, subcategorias, unidades de registro e falas representativas dos questionários, os quais fundamentam a análise interpretativa apresentada na sequência:

Quadro 1: Perfil dos participantes da pesquisa

Função	Formação Acadêmica	Titulação	Tempo de atuação no Colégio Logosófico	Tempo de vínculo com a Fundação Logosófica
Diretora	Graduação em Administração (UFU) e em Pedagogia (UNIUBE)	Pós-graduação em andamento	9 anos	11 anos
Coordenadora Pedagógica	Graduação em Pedagogia (UFU)	Pós-graduação em Gestão Escolar (UNIUBE)	8 anos	4 anos
Professora da Educação Infantil 1	Licenciatura em Pedagogia	Não possui	4 anos	Não participa
Professora do Ensino Fundamental 3º ano	Graduação em Pedagogia	Não possui	5 anos	7 meses

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2: Categorias de análise de conteúdo das entrevistas e sua relação com as Competências 8, 9 e 10 da BNCC

Tema	Categoria (eixo temático)	Unidade de registro	Exemplo de fala (respostas)	Relação BNCC (Comp. 8, 9, 10)

Formação integral	Desenvolvimento humano integral	Formação física, mental, moral e espiritual	“formação do ser humano considerando realidade física, mental, moral e espiritual” (Diretora)	Comp. 8 – autoconhecimento; Comp. 9 – empatia
Formação integral	Valores e conduta	Aprendizagem aplicada à vida	“é na conduta onde se observam os maiores resultados” (Diretora)	Comp. 9 – empatia e respeito; Comp.10 – responsabilidade
Convivência	Relações harmoniosas	Respeito e colaboração	“convivência mais harmônica, com respeito e afeto” (Coordenadora)	Comp. 9 – diálogo, cooperação
Autonomia	Aprender com experiências	Reflexão antes da ação	“pensar antes de agir e analisar experiências” (Coordenadora)	Comp. 8 – autoconhecimento; Comp.10 – autonomia
Integração curricular	Interpenetração Logosofia– currículo	Integração com disciplinas	“trabalho logosófico interpenetrando o currículo” (Diretora)	Comp.10 – responsabilidade e cidadania
Metodologias	Projetos e analogias	Aprendizagem significativa	“vulcão como analogia da irritabilidade”	Comp.8 – autoconhecimento

			(Coordenadora)	mento
Consciência	Identificação de pensamentos	Autoconhecimento desde a infância	“aprendem que possuem pensamentos positivos e negativos” (Diretora)	Comp.8 – autoconhecimento e autocuidado
Aprender a aprender	Aluno ativo	Reflexão sobre aprendizagem	“deixa de ser alguém que apenas recebe conteúdos” (Coordenadora)	Comp.10 – autonomia
Professor	Docente como exemplo	Educação pelo exemplo	“docente trabalha em si mesmo” (Professora Infantil 2)	Comp.9 – empatia; Comp.10 – responsabilidade
Família– escola	Parceria educativa	Participação familiar	“família e escola são como dois trilhos” (Diretora)	Comp.9 – cooperação; Comp.10 – cidadania

Fonte: elaborado pela autora.

As falas da Diretora e da Coordenadora destacam que o diferencial da unidade de Uberlândia reside na transição do aluno passivo para um indivíduo consciente de sua vida interna. A Diretora enfatiza a criação de defesas mentais, o que dialoga diretamente com a competência 8 da BNCC ao propor que o aluno compreenda sua diversidade e se cuide. A coordenadora menciona que as crianças desenvolvem a observação de si mesmas e a capacidade de pensar antes de agir ou falar. O conceito de conhecimento de si mesmo é o motor para a saúde mental e

o autocuidado. Quando o aluno identifica pensamentos de irritabilidade ou desatenção, ele está exercendo a gestão emocional proposta pela Base Nacional, mas sob o método logosófico de separação entre o eu e o pensamento.

Os dados de Uberlândia mostram que a pedagogia aplicada não foca apenas no indivíduo isolado, mas na unidade humana. A Professora do ensino fundamental relata que, à medida que os alunos identificam seus movimentos internos, passam a escolher os melhores pensamentos para tratar seus semelhantes. A Coordenadora reforça que a convivência se torna mais harmônica e equilibrada. A prática do aprendizado generoso mencionada pela Diretora é o que fundamenta a empatia. A análise revela que o ambiente escolar é usado como um laboratório social onde a cooperação é uma regra de conduta, uma consequência do entendimento de que o aperfeiçoamento individual beneficia o coletivo, aspectos que se ligam a Competência 9, quando o assunto é alteridade e diálogo.

Já a Competência 10 exige que os alunos tomem decisões baseadas em princípios éticos, democráticos e solidários. As respostas das docentes de Uberlândia sugerem que a formação da cidadania passa pela humanização e pela transcendência da memorização. A professora da educação infantil destaca que a correção é formativa e visa à vida. A Diretora observa que, após 18 anos em Uberlândia, os ex-alunos demonstram responsabilidade diante da própria vida e da sociedade.

Os professores descreveram o PLE (Plano Logosófico de Educação) como a ferramenta que une a base técnica à humanística. O uso de conteúdos curriculares (como o estudo dos vulcões para explicar a irritabilidade ou o sistema solar para explicar as "órbitas" de influência mental) prova que a Pedagogia Logosófica em Uberlândia não é uma disciplina isolada, mas uma lente que ressignifica todo o currículo da BNCC. A cidadania, neste estudo de caso, é apresentada como exemplo consciente. A análise de conteúdo sugere que a responsabilidade social nasce da responsabilidade individual com o próprio processo de evolução.

A análise das falas dos educadores da unidade de Uberlândia revela que o desenvolvimento das competências 8, 9 e 10 da BNCC ocorre de forma integrada por meio da interpenetração de conceitos logosóficos no currículo tradicional. O saber deixa de ser um acúmulo de informações para se tornar uma ferramenta de transformação da conduta. Como observado nos relatos sobre o uso

de analogias na disciplina de Ciências e nos projetos institucionais sobre a família, o Colégio Logosófico de Uberlândia operacionaliza a humanização do ensino ao priorizar o despertar da consciência sobre o mecanismo mental e sensível do estudante.

Na Logosofia, a humanização não se reduz a uma postura de mera benevolência, mas sim o processo de se tornar mais humano através do desenvolvimento da consciência e do afeto. Diferente da escola tradicional, onde o afeto muitas vezes é visto apenas como bom relacionamento, a professora do infantil 2 menciona que o docente une conhecimento e afeto, o que demonstra que o afeto possibilita quebra das barreiras da resistência ao aprendizado. É como se o afeto criasse o ambiente sensível necessário para que a mente da criança se abra para conceitos complexos. Não é um afeto permissivo, mas um afeto que fortalece o vínculo com o saber.

A noção de humanização aqui passa pela figura do professor como um exemplo vivo. As respostas indicam que o docente trabalha em si mesmo antes de ensinar. A humanização ocorre porque o professor não ensina apenas o que sabe, mas o que é. Isso dialoga com a ideia de que a educação integral exige que o educador também esteja em processo de desenvolvimento socioemocional. Em Uberlândia, o professor é um estudante de si mesmo, o que humaniza a relação professor-estudante, pois ambos estão em evolução.

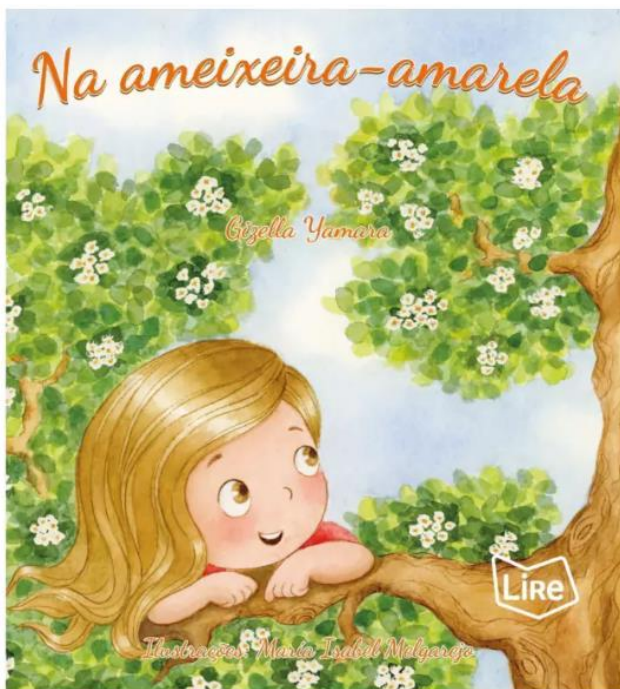
A professora descreve a avaliação como um olhar afetuoso e sensível que busca compreender as conquistas internas. A humanização se manifesta na substituição da punição pela orientação. Quando a professora diz que a correção é formativa e visa à vida, ela está retirando o peso do erro como fracasso ou algo ruim e transformando-o em princípio de acerto (como disse a Coordenadora).

A análise dos dados coletados no Colégio Logosófico de Uberlândia revela que a humanização do processo educativo possibilita o binômio afeto-exemplo. Conforme relatam as professoras, a prática pedagógica transcende a transmissão de conteúdos ao estabelecer o afeto como o ambiente no qual o conhecimento se torna significativo. A humanização é identificada na postura do docente que, ao buscar seu próprio aperfeiçoamento, apresenta-se ao estudante como exemplo de esforço e superação. A avaliação não está ligada ao caráter meramente classificatório para assumir uma função humanizadora, o foco recai sobre os avanços internos e a conduta do discente, permitindo que o erro seja

compreendido como uma etapa natural do processo de aprendizagem, e não como uma limitação definitiva.

A obra *Na Ameixeira-Amarela*, de Gizella Yamara, publicada pela Editora Lire, é um livro de literatura infantil indicado para crianças a partir de quatro anos. A narrativa aborda aspectos relacionados à convivência familiar, ao brincar e ao vínculo com a natureza. Por meio das vivências da personagem Amábile junto à ameixeira-amarela localizada na casa de sua avó, a história retrata experiências de descoberta, afeto e observação das transformações da natureza ao longo das estações. A obra favorece reflexões sobre valores humanos e estabelece analogias entre os ciclos naturais e a vida humana, constituindo-se como um recurso pedagógico para o desenvolvimento da sensibilidade, da consciência e das relações afetivas na infância.

Figura 14 - Capa do livro *Na ameixeira-amarela*



Fonte: Editora Lire, 2026, *online*.

A utilização da obra *Na Ameixeira-Amarela* como um exemplo de contação de história dentro do Plano de Ensino proposto como produto desta dissertação justifica-se por ser um recurso que interliga humanização e consciência. A diretora do Colégio mencionou em sua resposta que a família e a escola são os dois trilhos por onde anda o trem. O livro *Na Ameixeira-Amarela* foca na coexistência

familiar e nos valores que emanam do lar. Ao propor essa contação pretende-se criar uma linguagem comum para que o aprendizado não esteja estancado na escola, mas floresça na vida privada do estudante.

A professora do 3º ano do ensino fundamental destacou que os estudantes aprendem a escolher os melhores pensamentos para tratar seus semelhantes. A narrativa de Gizella Yamara, autora do livro *Na Ameixeira-Amarela*, possibilita que a criança visualize, de forma lúdica e sensível, a importância do cultivo de valores (como a gratidão, o afeto e a paciência). O livro serve como o suporte para a competência 9 (Empatia), possibilitando transformar conceitos abstratos de humanização em imagens e sentimentos que a criança consegue identificar em sua própria rotina.

A coordenadora relatou que as crianças de Uberlândia são ensinadas a desenvolver a observação de si mesmas. Através da contação de histórias e das atividades propostas no plano de ensino, produto deste trabalho, o estudante será convidado a se ver nos personagens, o que facilitaria o processo de separar-se do pensamento (mencionado pela diretora). Ao analisar as atitudes dos personagens sob a ótica da Logosofia, o estudante exercitará a competência 8 (autoconhecimento) de forma leve, humanizada e não impositiva.

Dessa forma, a proposta de uma contação de história baseada na obra *Na Ameixeira-Amarela*, no plano de ensino, apresenta-se como o desdobramento dos resultados observados no estudo de caso em Uberlândia. Se os educadores entrevistados apontam a necessidade de uma educação que transcenda a memorização e atinja a conduta. Objetiva-se promover a humanização ao convidar o estudante e sua família a refletirem sobre os valores que sustentam a convivência, transformando a escola em um espaço de vivência real das competências socioemocionais da BNCC, onde o saber se torna um bem generoso ao ser compartilhado.

A exemplo do que se pretende fazer, foi realizado no ano de 2025, no Colégio de Uberlândia um projeto literário desenvolvido com uma turma de 16 (dezesseis) alunos do Infantil 5, composta por crianças de 5 a 6 anos, com predominância de meninos. A proposta surgiu a partir da observação de recorrentes conflitos interpessoais mediados pelo uso da força física, o que motivou a elaboração de uma intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento de recursos internos e comportamentais nas crianças.

O projeto teve como base o livro João do Urso Filho, da Editora Lire, desenvolvido ao longo de um mês, com leituras realizadas de forma gradual e mediada. A escolha da obra dialogou com o tema anual da turma, natureza, e partiu da premissa pedagógica de que os fenômenos naturais podem servir como metáforas para a compreensão da vida psíquica e das experiências humanas.

A proposta foi estruturada a partir de três objetivos principais: favorecer o desenvolvimento de virtudes nas crianças; ampliar a capacidade de pensar, refletir e observar; e incentivar a atenção aos próprios pensamentos, introduzindo a noção de defesas mentais de forma adequada à faixa etária.

A leitura do livro ocorreu em etapas, permitindo que cada etapa fosse acompanhada por momentos de diálogo, reflexão coletiva e atividades práticas. Ao longo do processo, foram realizadas produções manuais relacionadas aos conteúdos trabalhados, que ao final compuseram uma mostra literária da turma.

A metodologia adotada esteve alinhada ao método logosófico, sendo possível identificar as seguintes etapas ao longo do projeto: etapa conceitual, apresentação dos conteúdos por meio da narrativa literária; observação de si, estímulo à percepção dos próprios comportamentos, sentimentos e pensamentos; experimentação, aplicação prática dos conceitos nas vivências cotidianas da turma; e difusão, compartilhamento das produções e aprendizagens na mostra literária.

A professora do Colégio que fez o relato destacou que o processo não ocorreu de forma linear. Houve constante retomada e aprofundamento das etapas, conforme as necessidades de compreensão e assimilação dos conceitos pelas crianças, até que os objetivos do projeto fossem alcançados. O projeto foi documentado por meio de registros fotográficos, para fins pedagógicos e de acompanhamento institucional. Contudo, em conformidade com a legislação de proteção de dados, as imagens das crianças, tais registros não serão divulgados publicamente.

Outro exemplo prático dessa ação consciente destaca-se como uma atividade noticiada pelo Sistema Logosófico de Educação (2025) e realizada no Colégio de Uberlândia, na qual a Turma da Simpatia realizou exposição de vulcões e fizeram um debate sobre impulsividade. Ao associar a erupção de um vulcão ao conceito de impulsividade, o Colégio propôs aos estudantes uma reflexão sobre o domínio de si mesmos, evidenciando que a resolução de conflitos e a empatia exigem, primeiramente, o conhecimento e a gestão das próprias emoções.

Assim, o plano de ensino com a contação de história pode ser considerado como uma resposta prática para o que a Diretora chamou de expandir o bem. Ao levar o livro e as atividades para casa, o aluno está praticando a difusão do que aprendeu, possibilitando que o conhecimento logosófico se multiplique quando aplicado na convivência.

Em síntese, conclui-se que a análise do Projeto Político Pedagógico, somada às contribuições da Diretora, da Coordenadora e das duas Professoras do Colégio Logosófico de Uberlândia, aponta para uma prática educativa que preza pela integração entre teoria e prática. Os projetos literários examinados demonstram que a formação integral acontece na prática, e materializam estratégias pedagógicas que utilizam o exemplo e a experiência sensível como recursos de humanização. Assim, o estudo de caso confirma que a aplicação do método logosófico oferece um caminho concreto para o desenvolvimento da consciência, atendendo às exigências normativas da BNCC, mas as transcendendo ao priorizar o aperfeiçoamento do caráter e a evolução do mundo interno dos estudantes.

6 PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTEGRATIVAS ENTRE A LOGOSOFIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DO TERCEIRO SETOR E EDUCAÇÃO

Após a conclusão das análises detalhadas dos dados coletados, provenientes da análise do PPP e dos questionários aplicados, o trabalho culminará na elaboração de uma Proposta de Ação Integrada. Esta proposta não se restringirá à simples descrição dos achados, mas se constituirá como um produto técnico-pedagógico focado em potencializar a atuação da Fundação Logosófica, tanto no seu contexto educacional interno quanto no seu impacto no desenvolvimento regional. O objetivo principal é transformar os constructos teóricos e aplicados da investigação em estratégias aplicáveis que reforcem os valores e princípios da instituição na prática cotidiana e na comunidade.

Como parte integrante e ilustrativa dessa proposta de ação, foi desenvolvido um componente prático: plano de ensino com uma contação de história baseada no livro *Na Ameixeira-Amarela*. A escolha desta obra tem um propósito bem definido, utilizar uma ferramenta lúdica e acessível para a introdução de conceitos fundamentais para o desenvolvimento humano. A contação de história servirá como veículo para apresentar e discutir valores como a convivência familiar e o amor à natureza.

A intervenção prática está estrategicamente alinhada com as demandas da educação, a fim de contribuir diretamente para o desenvolvimento socioemocional entre os estudantes. Ao explorar as narrativas do livro, a proposta visa estimular a empatia, a colaboração, o respeito mútuo e a consciência ambiental nas crianças. De maneira que a contação de história não será apenas um momento recreativo, mas uma estratégia pedagógica intencional que poderá ilustrar como os princípios da Fundação Logosófica podem ser efetivamente integrados ao currículo e às práticas diárias, promovendo um aprendizado que transcende o conteúdo cognitivo e impacta a formação integral do ser humano. Este desfecho da pesquisa, com a Proposta de Ação e o seu componente prático, reforça o caráter interventivo e a aplicabilidade social do estudo.

O plano de ensino proposto, intitulado Fundamentos da Pedagogia Logosófica e a arte de ensinar, objetiva materializar o saber científico e a sensibilidade pedagógica. Ao estruturar a intervenção em etapas que partem da sensibilidade literária, com a obra Na Ameixeira-Amarela, e culminam na experimentação prática, a proposta atende aos anseios da BNCC por uma educação integral. O produto configura-se como uma ferramenta social, onde o terceiro setor oferece, ao sistema educacional, uma metodologia capaz de fomentar a ética, a observação e a humanização das relações escolares.

Nesta proposta, o papel do educador ultrapassa a técnica didática para assumir uma dimensão ética e experimental. Ao propor que o docente seja um observador de si mesmo, o plano de ensino fundamenta-se na premissa logosófica de que a renovação do ensino básico passa pela renovação do próprio educador. A aplicação da contação de história do livro Na Ameixeira-Amarela exigirá que o professor identifique, em seu mundo interno, as mesmas virtudes, como a paciência e a observação, que deseja despertar em seus alunos, estabelecendo uma coerência entre o sentir, o pensar e o ensinar.

A aplicabilidade social desta proposta vislumbra um programa de formação continuada para professores da rede básica. O plano de ensino será uma iniciativa interna da instituição para ofertar publicamente uma formação de humanização docente. A ligação entre o terceiro setor e a gestão educacional pública permite que o saber logosófico contribua para a construção de trilhas de aprendizagem mais conscientes e menos mecânicas, cumprindo a missão social das fundações de promover o desenvolvimento regional por meio da educação integral.

Abaixo, elencam-se os principais impactos esperados com a implementação do plano de ensino:

Quadro 2: Impactos estratégicos do plano de ensino

Dimensão	Impacto esperado	Fundamentação Pedagógica Logosófica
Docente	Redução do estresse e do esgotamento profissional	O exercício do autoconhecimento e a observação dos movimentos mentais permitem ao professor maior domínio sobre suas reações e emoções

Institucional	Melhoria do clima organizacional e escolar	A aplicação da lei do afeto e o cultivo de sentimentos superiores harmonizam as relações interpessoais e o ambiente de aprendizagem
Comunitária	Fortalecimento do vínculo escola-família	A atividade de observação em casa (etapa experimental) integra os pais no processo de formação consciente dos filhos, gerando diálogo e valores compartilhados
Pedagógica	Alinhamento prático com as competências da BNCC.	A utilização da analogia e da observação da natureza concretiza objetivos de aprendizagem de autoconhecimento e consciência ambiental

Fonte: elaborado pela autora.

Os impactos esperados demonstram que o plano de ensino é uma iniciativa que visa fortalecer a educação local. Ao trabalhar a saúde mental dos professores por meio da observação de si, o projeto volta o olhar para as dificuldades da valorização e permanência no magistério. A expansão do processo educativo para o núcleo familiar consolida o papel da Fundação Logosófica como um ente do terceiro setor capaz de gerar capital social e fortalecer a rede de proteção e desenvolvimento da criança e do adolescente, em observância ao regime de colaboração previsto no ordenamento jurídico educacional brasileiro.

Seguem algumas das estratégias integrativas que a Fundação Logosófica do Brasil já tem feito ao longo dos anos para possibilitar que tais conceitos sejam amplamente conhecidos:

- 1) palestras presenciais e *onlines* com diversos temas disponíveis em plataformas digitais (alguns exemplos: “O desafio de educar com inteligência e sensibilidade”, “Alguns aspectos sobre a Pedagogia Logosófica”, “Benefícios que a ciência logosófica oferece”, “Inimigos que temos dentro”, “Melhores pais, melhores filhos”, dentre muitos outros temas);
- 2) Projeto Amanhã Gente Grande, projeto sem fins lucrativos, fruto da iniciativa de pais, educadores e profissionais das mais variadas áreas. Inspirado em objetivos de bem e guiado pelos resultados da aplicação da pedagogia logosófica na educação da infância e adolescência. O

projeto busca oferecer recursos para colaborar na nobre tarefa de educar para a construção de um mundo melhor. Apresenta contação de histórias, peças de teatro, músicas e atividades diversas que fazem pensar, ouvir o coração, cultivar valores e grandes sentimentos que dignificam o ser humano, criando oportunidades para que a cultura da evolução consciente seja ensinada e estimulada desde a infância (Amanhã gente grande, *Online*, 2026);

- 3) Editora Lire, iniciativa editorial com foco na formação integral do público infantojuvenil por meio da literatura. Suas publicações veiculam histórias e pensamentos de bem projetados para estimular o interesse pelo saber, o aprimoramento contínuo e o cultivo de valores como generosidade, coragem e felicidade. A editora atua alcançando crianças, adolescentes, pais e educadores com o objetivo de fomentar a evolução humana e a multiplicação do bem na sociedade;
- 4) No âmbito das estratégias de comunicação e fomento à formação integral, a Fundação Logosófica consolidou uma ampla plataforma de divulgação digital. O virtual atua como um canal de democratização do saber, disponibilizando para *download* gratuito a obra completa do autor da Logosofia, Carlos Bernardo González Pecotche. Além do acervo bibliográfico, a plataforma integra artigos, revistas e conteúdos audiovisuais produzidos por colaboradores voluntários, que visam transpor a teoria para a prática por meio do compartilhamento de experiências vividas. Tais recursos digitais expandem o alcance da pedagogia logosófica para além dos muros escolares, e oferecem subsídios teóricos e práticos para o autoaperfeiçoamento e o desenvolvimento humano no contexto da sociedade contemporânea;
- 5) Somando-se às estratégias de difusão e aplicação prática mencionada, a Fundação Logosófica tem avançado significativamente na institucionalização do saber acadêmico. Atualmente, a filial de Belo Horizonte oferece cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, que visam capacitar profissionais da área de Pedagogia na aplicação da Pedagogia Logosófica e no processo de aperfeiçoamento humano. A iniciativa representa um marco na trajetória da instituição, pois transporta os conceitos da ciência logosófica para o ambiente da

especialização profissional, fundamentando teoricamente as práticas educativas sob uma ótica científica e humanista;

- 6) Além da consolidação da pós-graduação, a Fundação encontra-se em fase de planejamento e estruturação para a implementação de um Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia. Este projeto tem como meta central a formação de novos educadores, sob a égide dos princípios logosóficos, preparando-os para atuar no cenário educacional brasileiro com ferramentas que integram a excelência cognitiva ao desenvolvimento sensível e consciente. Com a expansão para o ensino superior, a Fundação Logosófica colabora com as políticas públicas de formação docente e com os desafios da educação contemporânea no Brasil.

A partir das evidências colhidas neste estudo, observa-se que a Pedagogia Logosófica atua como uma trilha promissora para a construção de saberes que integram inteligência e sensibilidade. A triangulação dos dados, entre a estrutura documental da escola, a percepção dos educadores e as produções dos discentes, revela que o ambiente escolar se transforma em um laboratório de humanização. Portanto, os resultados aqui apresentados validam a premissa desta dissertação, a de que é possível implementar um modelo educacional que responda aos desafios contemporâneos do ensino básico brasileiro, promovendo uma educação que é, ao mesmo tempo, técnica em sua excelência e profundamente ética em seu propósito.

Em seguida, apresenta-se o produto educacional resultante desta pesquisa, elaborado na forma de um plano de ensino. Sua proposta foi construída com base nos resultados obtidos ao longo da investigação e no referencial teórico adotado, constituindo uma possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos produzidos por esta dissertação no contexto da educação básica.

PLANO DE ENSINO

Fundação
logosófica
EM PROL DA
SUPERAÇÃO HUMANA

**Disciplina: Fundamentos da
Pedagogia Logosófica e arte
de ensinar**



Pedagogia
logosófica

1. Identificação

- **Disciplina: Fundamentos da Pedagogia Logosófica**
- **Público-alvo: Professores do Ensino Básico**
- **Natureza: Teórica**
- **Carga horária: 30 horas**
- **Modalidade: Presencial**
- **Responsável: Livia Duarte Alonso**
- **Instituição: Fundação Logosófica de Franca**



2. Ementa

Estudo dos fundamentos pedagógicos da Pedagogia Logosófica, desenvolvida por Carlos Bernardo González Pecotche. Análise de seus princípios formativos, com ênfase na educação do pensamento, no autoconhecimento e no desenvolvimento consciente do ser humano. Reflexão sobre suas contribuições para a prática docente no ensino básico e diálogo com teorias contemporâneas do desenvolvimento humano.

**3. Justificativa**

A educação contemporânea enfrenta desafios relacionados à formação integral do educando, à construção da autonomia intelectual e ao fortalecimento da dimensão ética e reflexiva do processo formativo. A Pedagogia Logosófica propõe uma abordagem centrada no desenvolvimento consciente do indivíduo, priorizando a educação do pensamento e a ampliação da compreensão de si e do mundo.

A presente disciplina objetiva oferecer, aos docentes, fundamentos teóricos que possibilitem ampliar sua compreensão sobre a formação humana, enriquecendo sua prática pedagógica a partir de uma perspectiva que integra conhecimento, consciência e valores.

A missão de ensinar é inseparável do ideal do educador. Ensinar e aprender podem ser considerados uma arte, a mais bela e a mais difícil.

Muitos métodos e várias técnicas à disposição, mas os desafios continuam porque lidar com seres humanos exige criar e recriar. Orientar e despertar a vontade de aprender requer muito mais que conhecimentos, é preciso sensibilidade. Capacitar é lei para o educador e para isso ele deve se colocar como aprendiz, aberto a novos conhecimentos que possam abrir outras perspectivas.

A Pedagogia Logosófica traz consigo profundos conceitos em educação. Com a aplicação desses conceitos, o estudante é estimulado a vincular o estudo com a própria vida. Dessa vinculação surge a alegria de estudar porque vai experimentando a importância do conhecimento.

Em um movimento contínuo e crescente, o educador vai em busca do conhecimento e desenvolvimento de seus recursos mentais e sensíveis, se tomando cada vez mais capaz de ajudar o educando a fazer o mesmo.

"Porque a arte de ensinar consiste em começar ensinando primeiro a si mesmo, ou, dito de outro modo, enquanto por um lado o ser aprende, por outro, aplica esse conhecimento a si mesmo e, ensinando a si mesmo, saberá depois como ensinar aos demais com eficiência"

Do Livro Introdução ao Conhecimento Logosófico, pág. 260, parágrafo 2.



4. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Compreender os fundamentos da Pedagogia Logosófica e analisar suas possíveis contribuições para a prática docente no ensino básico.

4.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os princípios da Logosofia e sua proposta educativa.
- Compreender o conceito de educação do pensamento.
- Analisar a noção de formação integral do ser humano.
- Refletir sobre a aplicação dos princípios logosóficos na prática pedagógica.
- Estabelecer diálogo entre a pedagogia logosófica e teorias contemporâneas do desenvolvimento humano.

5. Conteúdo Programático

I – Fundamentos da Logosofia

- Vida e obra de Carlos Bernardo González Pecotche
- Conceito de Logosofia
- Método logosófico: estudo, experimentação e aplicação consciente

II – Princípios da Pedagogia Logosófica

- A arte de aprender e ensinar – Suas características e desafios.
- Educação do pensamento
- Autoconhecimento como eixo formativo
- Formação integral do ser humano
- Papel do educador na pedagogia logosófica

III – Leis norteadoras da aprendizagem:

- Repetição inteligente
- Analogia
- Afeto

IV – Implicações para o Ensino Básico

Técnicas e recursos práticos que podem ser aplicados na sala de aula.

- Prática docente e formação consciente
- Relação professor-aluno sob perspectiva formativa
- Possibilidades de aplicação no contexto escolar

V – A Contação de histórias na aprendizagem

Livro indicado a partir de 4 anos

Mensagem do livro

Brincar, natureza, aventura e descobertas que encantam o mundo infantil. O contato e as experiências junto à natureza agradam as crianças, e são essenciais para o seu desenvolvimento biopsicoespiritual. De maneira singela e delicada a história leva a criança a pensar e sentir que a natureza apresenta realidades lindas e análogas à vida humana.

Conceitos e valores presentes no livro "Na ameixeira-amarela": Convivência familiar e amor à natureza.

Sinopse:

Amábile vive muitas aventuras na sua ameixeira-amarela, uma árvore alta e folhuda, que vai mudando conforme as estações. Perto da árvore, que fica na casa da avó, faz uma descoberta fascinante! Uma história que mostra a beleza da infância e suas

Autora: Gizella Yamara

BNCC

Campo de experiência: O eu, o outro e o nós

EI03EO01

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI03EF01; EI03EF04; EI03EF05

Componente curricular: Língua Portuguesa

EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP15; EF15LO18; EF15LP19



A contação de história visa desenvolver um trabalho levando em consideração a Natureza, e o quanto ela pode ensinar o ser humano. O livro Na ameixeira-amarela é de fácil compreensão aos estudantes, por causa de seu vocabulário acessível e familiar. A história trata de uma garota que tem uma árvore preferida.

O projeto objetiva estimular a observação da natureza para se extrair os conhecimentos nela impressos pelo Criador.

Assim como a personagem, as crianças passam a realizar uma observação consciente da Natureza, para, de maneira análoga, observarem a si mesmo, aprendendo com a própria Sabedoria Universal.

VI - Objetivos ligados a Pedagogia Logosófica:

- Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis.
- Estimular o desenvolvimento das funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar.
- Estimular o encantamento com a natureza Conhecer o conceito de observação.
- Experimentar a observação consciente da natureza.
- Traçar o caminho análogo entre o observado na natureza e o que acontece em seu mundo interno.

Conceitos logosóficos que podem ser trabalhados: observação, natureza, conhecimento.

Pedagogia logosófica

VII - Ensinaamentos logosóficos que podem nortear o trabalho desenvolvido com os estudantes:

"Exceto Deus, como Criador Supremo do Universo, tudo o que existe tem sua semelhança e sua correspondência direta com outras criações análogas. A singularidade no arquétipo básico e a pluralidade na Natureza, seguindo a indicação da analogia, abrem ao homem fáceis condutos para conhecer, palmo a palmo, as causas-mãe que regem a existência de tudo e das quais, por serem eternas, deriva ou provém tudo quanto a inteligência humana se empenha em desentranhar e conhecer." Livro Introdução do Conhecimento Logosófico, p. 53

"É preciso elevar o entendimento por cima do vulgar e direcioná-lo para tudo o que seja importante e mereça ser observado. Em resumo, para onde se possa descobrir algo com que enriquecer o acervo interno, à medida que as observações se tornem mais profundas e assumam contornos maiores." Livro Introdução do Conhecimento Logosófico, p. 95.

"A Logosofia, ao ilustrar sobre a importância de que se reveste a observação como um dos meios individuais de aperfeiçoamento, também assinala que se deve alcançar uma verdadeira técnica na ciência de observar. A isso obedece o fato de ela salientar reiteradamente a necessidade de orientar a observação para fins sempre úteis ao processo de evolução, e que sejam férteis no sentido de auxiliar a inteligência na busca de elementos para ampliar os conhecimentos e aumentar o cabedal do saber." Livro Coletânea da Revista Logosófica I, p. 108.

"A Natureza é sábia e contém o néctar da Sabedoria. É a primeira mestra do ser humano." Livro Introdução do Conhecimento Logosófico, p. 102.

"Tudo se consegue com o esforço e a boa vontade, sem desprezar nenhum dos elementos auxiliares, que são o fruto da observação e do discernimento, já que eles dão a segurança na experiência e alicerçam a razão sobre bases conscientes. Se uma criança cresce e se desenvolvesse sozinha em meio a um deserto, sem ver outra coisa senão céu e terra, não seria mais que um ente absurdo e, apesar de possuir um organismo humano, sentidos e mente, haveria de ser considerada uma irrisão da espécie. Isso aconteceria por ter ela seguido uma linha contrária à própria natureza, que constantemente convida o homem a observá-la e a extrair dela seus maiores ensinamentos." Livro Introdução do Conhecimento Logosófico, p. 17.

Pedagogia logosófica

VIII - Etapas do Método Logosófico de Ensino:

1ª) Etapa conceitual: Leitura do livro Na amexeira-amarela

Após a leitura, apresentar os conceitos de observação e de aprender, a fim de que os estudantes /crianças compreendam que podemos aprender com a natureza e assim como a personagem passou a observar a árvore e os pássaros, nós podemos também observar a natureza.

Traçar a analogia que ao ler o livro, estamos aprendendo com a autora, Gizella Yamara, e que ao aprender com a Natureza estamos aprendendo com o Criador.

2ª) Observação de si mesmo:Atividade em família

Em uma roda de conversa, nortear a conversa com as seguintes perguntas: Qual foi a última vez que subi em uma árvore? Quando estou passeando, o que me chama atenção? O que já aprendi com a natureza? Como isso se relaciona com a minha vida?

Estabelecer como tarefa de casa, com a ajuda dos pais, um texto falando o que já conseguiu observar e aprender com a natureza. Fazer a leitura dos relatos e refletir se cada um já experimentou o mesmo que o colega e se consegue observar isso também.

3ª) Etapa experimental: passeio na escola para experimentar a observação

-Observar as árvores ao redor;

-Esconder pelo colégio algumas imagens de pássaro;

-Passear pela escola a esmo, sem pedir para prestarem atenção em nada, para depois voltar à sala e perguntar como foi a experiência e se eles viram os desenhos colados. Contar que na natureza estão grandes conhecimentos impressos e que se observarmos com atenção podemos aprender com ela, para a nossa vida. Passear de novo para procurar as imagens;

-Fazer o mesmo passeio outro dia, para observar se as crianças vão ter mais capacidade de olhar com atenção e contar coisas diferentes que viram.

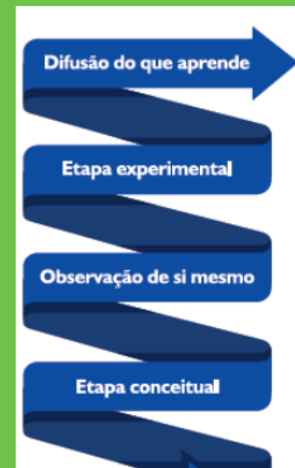
4ª) Difusão do vivido: mostra literária

-Pintar árvores e pássaros para simbolizar um conhecimento adquirido observando a natureza;

-Registrar em uma frase o que já conseguiram aprender para sua vida, através de algo observado na natureza. Expor a atividade de cada aluno com sua frase e foto na mostra pedagógica.

IX - Registrar o resultado: registros dos pais, estudantes, fotos, relato de experiências observadas pelo instituidor do projeto de contação da história

X - Registrar a conclusão e a avaliação da atividade



6. Metodologia

A disciplina será desenvolvida por meio de:

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e análise de textos fundamentais
- Discussões orientadas
- Produção de reflexão escrita individual
- Seminários temáticos

A abordagem privilegiará a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática docente.

7. Avaliação

A avaliação será processual e formativa, considerando:

- Participação e envolvimento nas discussões (20%)
- Fichamentos ou resenhas críticas (30%)
- Seminário em grupo (20%)
- Trabalho final reflexivo articulando teoria e prática docente (30%)

Critérios de Avaliação:

- Clareza conceitual
- Capacidade de análise crítica
- Coerência argumentativa
- Articulação entre teoria e prática
- Feedback considerando uma autoavaliação

Pedagogia
logosófica



8. Bibliografia

8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. Introdução ao Conhecimento Logosófico. São Paulo: Editora Logosófica, 2011.

_____, Carlos Bernardo González. Coletânea da Revista Logosofia, Tomos I, II e III. São Paulo: Editora Logosófica, 2010.

YAMARA, Gizella. Na ameixeira-amarela. São Paulo: Editora Lire, 2023.

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. Logosofia Ciência e Método. São Paulo: Editora Logosófica, 2013.

_____, Carlos Bernardo González. O Mecanismo da Vida Consciente. São Paulo: Editora Logosófica, 2015.

_____, Carlos Bernardo González. Bases para sua conduta. São Paulo: Editora Logosófica, 2016.

_____, Carlos Bernardo González. Exegese Logosófica. São Paulo: Editora Logosófica, 2016.

_____, Carlos Bernardo González. Intermédio Logosófico. São Paulo: Editora Logosófica, 2016.

Observação: Todos os livros estão disponíveis gratuitamente no site www.logosofia.org.br

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo esteve alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) d Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), com foco central no ODS 4, Educação de Qualidade, que preconiza a oferta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e a formação para a cidadania global. Ao investigar a Pedagogia Logosófica, buscou-se compreender como a formação integral do ser humano pode ser colocada em prática para transcender a mera transmissão de conteúdos, atingindo a evolução do mundo interno e a humanização do ensino.

Ao concluir esta investigação, reafirma-se a premissa de que o desenvolvimento educacional é inseparável da expansão das capacidades humanas e da qualidade da formação oferecida no ensino básico. A dissertação demonstrou que a Pedagogia Logosófica, operacionalizada pela Fundação Logosófica enquanto ente do terceiro setor, transcende a instrução formal ao oferecer trilhas sólidas para a construção de saberes e da consciência ética.

O objetivo geral desta dissertação foi atingido na sua totalidade ao constatar-se que os princípios e práticas da Logosofia, promovidos pela Fundação Logosófica, repercutem positivamente na formação de jovens ao oferecer ferramentas para a gestão da vida interna e o autoconhecimento, se observado o caso analisado.

À luz de Amartya Sen e Paulo Freire, observou-se que a arte de ensinar pautada no autoconhecimento promove a autonomia e o protagonismo necessários para a transformação social. O estudo de caso demonstrou que a aplicação dessa pedagogia não ocorre de forma isolada, existe uma interpenetração no currículo tradicional, ampliando as bases da BNCC sob uma lente humanística.

No que tange aos objetivos específicos, a análise revelou que, a Fundação Logosófica atua como uma organização do terceiro setor quanto à democratização do saber, compartilhando gratuitamente seus materiais e práticas com a comunidade, possibilitando transformar o saber logosófico em patrimônio coletivo.

No que concerne aos dados coletados no estudo de caso realizado no Colégio Logosófico de Uberlândia, a partir da análise de conteúdo, pode-se observar

que a Pedagogia Logosófica atua oferecendo conhecimentos transcendentais ao currículo formal. As respostas da diretora e da coordenadora pedagógica evidenciam que conteúdos acadêmicos tradicionais servem de analogias para a compreensão do mundo interno. A prática demonstra que a educação torna-se uma ferramenta de interpretação da própria vida, o que corrobora a visão de Freire (2022) sobre a construção autônoma do conhecimento, não sendo um exercício de mera memorização.

No que tange à BNCC e ao desenvolvimento socioemocional, a pesquisa demonstrou que a Pedagogia Logosófica aplica as competências gerais, tendo esse trabalho dado ênfase nas dimensões 8, 9 e 10. O autoconhecimento, competência 8, é estimulado desde a infância por meio da identificação e manejo dos pensamentos; a empatia, competência 9, consolida-se na vivência harmônica e na prática da generosidade; e, por fim, a responsabilidade, competência 10, traduz-se na autonomia e na plena consciência sobre as consequências das próprias ações.

A humanização e aplicabilidade desses conceitos no contexto escolar logosófico é sustentada pelo binômio afeto-exemplo, em que o professor, ao posicionar-se como um estudioso de si mesmo, ensina enquanto exemplo vivo, o que fortalece o vínculo sensível necessário para a aprendizagem que fixa nos corações.

As evidências apontam para um impacto significativo no desenvolvimento de competências socioemocionais, alinhadas às competências 8, 9 e 10 da BNCC. As falas das educadoras destacam a capacidade dos alunos de identificar pensamentos como elementos que influenciam a conduta, permitindo a criação de defesas mentais contra impulsos negativos.

Nesse sentido, destaca-se o papel do educador como agente que se preocupa com o exemplo que sua figura oferece. Segundo os relatos, a eficácia da metodologia logosófica reside no fato de o docente também submeter-se ao processo de autoaperfeiçoamento. A postura docente é fator transformador do ambiente escolar em um ateliê de experiências humanas, o aprendizado não finda no aluno, expande-se para a família e para a comunidade, fortalecendo os laços de cidadania e os ideais de desenvolvimento humano propostos pelos ODS 4 da Agenda 2030.

Diante dos resultados observados, a presente dissertação culmina na proposição do plano de ensino intitulado Fundamentos da Pedagogia Logosófica e a arte de ensinar. Esta proposta de intervenção materializa o potencial de transponibilidade dos saberes logosóficos, possibilitando que seus princípios, como o autoconhecimento e o cultivo de valores, possam ser integrados ao contexto da educação básica. A utilização da obra Na Ameixeira-Amarela como estratégia pedagógica reafirma a importância da experiência vivida como motor do conhecimento efetivo, oferecendo aos educadores um caminho prático para o desenvolvimento das competências socioemocionais previstas na BNCC.

Em consonância com a perspectiva adotada pela CAPES (2019) quanto ao impacto social da produção científica, considera-se que este estudo oferece contribuições para a reflexão e o aprimoramento das práticas educativas voltadas à humanização ao ensino. Ao sistematizar as percepções de educadoras, da coordenação pedagógica e da direção do Colégio Logosófico, o estudo possibilita ampliar a compreensão sobre a aplicação dos princípios da Logosofia no contexto escolar e além do fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral da criança.

No âmbito educacional, os resultados podem subsidiar processos de formação inicial e continuada de professores, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência e da afetividade das relações humanas.

Sob a perspectiva científica, a dissertação amplia o conjunto de estudos sobre a Logosofia, favorecendo a realização de novas investigações. Além disso, seus resultados podem contribuir para o aperfeiçoamento das práticas institucionais do Colégio Logosófico e inspirar outras instituições interessadas em propostas educacionais centradas na formação integral do ser humano.

Entende-se que os impactos deste estudo se manifestam nas dimensões científica, educacional, social e institucional, ao possibilitar conhecimentos capazes de fomentar reflexões, qualificar práticas pedagógicas e fortalecer o debate acerca da humanização na Educação Infantil, em consonância com os princípios de relevância social preconizados pela CAPES.

Apesar dos impactos positivos, o estudo apresenta fragilidades e limitações que precisam ser reconhecidas. A realidade do ensino paulista, onde a desigualdade social impõe barreiras ao desenvolvimento dos estudantes, e o modelo

logosófico analisado em Uberlândia, já que o colégio está inserido em um estrato social de médio-alto poder aquisitivo. Tal característica impõe limites à generalização dos resultados para o contexto das escolas públicas, a carência de infraestrutura e a formação docente precária podem dificultar a aplicação de metodologias que exigem acompanhamento individualizado e tempo de dedicação profunda.

Diante do exposto, recomenda-se para pesquisas futuras investigar a replicabilidade das práticas logosóficas em contextos de vulnerabilidade social e no ensino público, avaliando as adaptações necessárias, além de estudar o impacto de políticas públicas que incentivem a formação docente focada no autoconhecimento.

Nesse sentido, conclui-se que o desenvolvimento humano e a consciência no ensino básico dependem de uma educação que integre a família e a escola como dois trilhos. A Pedagogia Logosófica oferece um caminho concreto para que o estudante deixe de ser um receptor passivo e se torne protagonista de sua própria evolução, provando que o aperfeiçoamento do caráter é a base para uma sociedade mais humana e solidária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gizella Yamara de Oliveira et al. (Org.). *Ensaio sobre a pedagogia logosófica aplicada à infância e adolescência*. Goiânia: Lire, 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Decreto de 11 de setembro de 2023. Convoca a Conferência Nacional de Educação – CONAE, edição 2024. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11697.htm. Acesso em: 16 jan. 2026.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Plano Nacional de Educação - PNE*. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 de set. 2025.

_____. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. *Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)*. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ed. 248, p. 1-17, 25 dez. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14113.htm. Acesso em: 15 de set. 2025.

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. *Terceiro Setor: gestão e controle social*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CAMPOS, G. M. M. *Desenvolvimento e sindicalismo: o projeto de economia solidária da Central Única dos Trabalhadores no Pajeú Pernambuco – a experiência da Ecosol Pajeú/PE*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

COLÉGIO LOGOSÓFICO. *Notícias*. Disponível em: <https://colegiologosofico.com.br/noticias/>. Acesso em: 5 set. 2025.

_____. *Aspectos esclarecedores dos enunciados [SLE]*. 2025. 6 p. Disponível em: <https://colegiologosofico.com.br/wp-content/uploads/2025/05/ASPECTOS-ESCLARECEDORES-dos-enunciados-SLE-FINAL.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

COSTA, Aloysio Teixeira. *Administração de entidades sem fins lucrativos*. São Paulo: Nobel, 1992.

DAL VESCO, Ari (Org.). *Fundamentos do terceiro setor: entidades sem fins lucrativos*. Santa Catarina: UnC, 2020.

DELORS, Jacques et al. (Orgs.). *Educação: um tesouro a descobrir*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEWEY, J. *Democracia e Educação*. 2ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito administrativo*. 38. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2025.

FERNANDES, Rubem César. *O que é o Terceiro Setor*. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org.). 3º Setor: desenvolvimento social sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 26-30, 2008.

FISCHER, Rosa Maria. *Estado, Mercado e Terceiro Setor: uma análise conceitual das parcerias intersetoriais*. *Revista de Administração (FEA-USP)*, São Paulo, v. 40, n.1, p. 5-18, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

_____, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FERREIRA, Sergio de Andréa. *As fundações privadas e públicas no direito brasileiro vigente*. R. C. pol. Rio de Janeiro. 31 (3): 51-78. Jul./Set. 1988. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/admin,+8%20As+funda%C3%A7%C3%B5es+privadas+e+p%C3%BAblicas+no+direito+brasileiro+vigente.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA. Anuário 2022. [Belo Horizonte]: Fundação Logosófica, 2022. Disponível em: <https://logosophy.info/wp-content/uploads/2023/05/2022.08.23-Anuario-2022-web.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2026.

FURTADO, Celso. *Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-cultural*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOHN, M. da G. *Sociologia dos movimentos sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. *Relatório Luz 2025: síntese da situação dos ODS no Brasil*. 2025. Acesso em: 18 jan. 2026.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. *Objetivo de desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 16 maio 2025.

NUSSBAUM, Martha C. *Fronteiras da justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento a espécie*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. *Exegese Logosófica*. 12. ed. São Paulo: Logosófica, 2016.

_____, Carlos Bernardo González. *Curso de Iniciação logosófica*. 20. ed. São Paulo: Logosófica, 2017.

_____, Carlos Bernardo González. *Introdução ao conhecimento logosófico*. 4. ed. São Paulo: Logosófica, 2019.

_____, Carlos Bernardo González. *Logosofia, ciência e método: técnica da formação individual consciente*. 12. ed. São Paulo: Logosófica, 2013.

_____, Carlos Bernardo González. *Coletânea da Revista Logosofia, tomo 2*. São Paulo: Logosófica, 2005.

_____, Carlos Bernardo González. *Deficiências e propensões do ser humano*. São Paulo: Logosófica, 2007.

_____, Carlos Bernardo González. *Diálogos*. 5. Ed. São Paulo: Logosófica, 2012.

_____, Carlos Bernardo González. *O Mecanismo da Vida Consciente*. São Paulo: Logosófica, 2015.

PINTO, Karine Dias. *Pedagogia Logosófica: aspectos didáticos e suas implicações para o desenvolvimento integral do educando*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Grande/RS, 2020. <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000013572.pdf>. Acesso em: 22 de dez. 2025.

REVISTA LOGOSOFIA. *O método logosófico na educação de crianças e adolescentes*. Belo Horizonte: Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana, n. 29, maio 2023. Disponível em: <https://logosofia-uploads.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2023/05/Revista-Pedagogia-O-Metodo-Logosofico-na-Educacao-de-Crianças-e-Adolescentes-Maio-de-2023-ed29.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2026.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SALAMON, Lester M. *America's Nonprofit Sector: a primer*. 2ª ed. New York: Foundation Center, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquema de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage. 2013.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, D. A.; NELSON, A. V. M.; SILVA, M. A. R. *Do Desenvolvimento como crescimento econômico ao desenvolvimento como liberdade: a evolução de um conceito*. *Desenvolvimento em Questão*, [S. l.], v. 16, n. 42, p. 42-71, 2017. DOI: 10.21527/2237-6453.2018.42.42-71. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5827>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO. *Pedagogia Logosófica*. Disponível em: <https://www.colegiologosofico.com.br/pedagogia>. Acesso em: 10 maio 2025.

_____, Disponível em: <https://uberlandia.colegiologosofico.com.br/noticia/turma-da-simpatia-realiza-exposicao-de-vulcoes-e-debate-sobre-impulsividade-no-colegio-logosofico/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

UNIFACEF. *Linhas de pesquisa*. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://pos.unifacef.com.br/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 4 set. 2025.

UNICEF. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 09 set.. 2025

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Diretora e Coordenadora Pedagógica

- 1) Que resultados reais a Pedagogia Logosófica tem proporcionado à vida escolar das crianças e adolescentes?
- 2) Como os conceitos da Logosofia são incorporados no currículo e nas disciplinas tradicionais (Matemática, Português, História etc.)?
- 3) Por que, para a Logosofia, o envolvimento da família no processo educativo é fundamental? Como se dá essa influência positiva na vida familiar?
- 4) De que forma a Logosofia auxilia o estudante a desenvolver uma consciência mais profunda sobre o seu próprio processo de aprendizagem, seus pensamentos e seus sentimentos?
- 5) Como a metodologia logosófica contribui para a formação de um saber que transcende a memorização, estimulando o estudante a ter uma mente mais aberta, crítica e tolerante em relação às ideias alheias?
- 6) Qual a diferença no sentido do estudo para um estudante em um Colégio Logosófico, em comparação com um aluno de uma escola tradicional, no que tange à aplicação do saber na vida?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Professores

- 1) Os educadores podem se beneficiar desses conceitos em seu trabalho?
- 2) O que caracteriza o docente do Colégio Logosófico?
- 3) Como são selecionados os objetos de aprendizagem, as metodologias e as avaliações?